

ECCOS
ECCOS

1



Djane Antonucci Correa
Letícia Fraga
(organizadoras)

ECCOS

ECCOS

1

proex UEPG universidade
sem fronteiras

Ponta Grossa
2010

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR (SETI)
UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

REITOR João Carlos Gomes

VICE-REITOR Carlos Luciano Sant'ana Vargas

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS Gisele Alves de Sá Quimelli

COORDENAÇÃO DO PROJETO Djane Antonucci Correa

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA Taís Regina Güths e Letícia Fraga

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Cássia S. Malucelli Kury

CRIAÇÃO DE CAPA Cássia S. Malucelli Kury

Equipe

Djane Antonucci Correa (Coordenação)

Letícia Fraga (Orientação)

Sandra do Rocio Ferreira Leal (Orientação)

Angela de Fátima Scremin (Egressa – Letras)

Andrinelly Stacheski Fuchs (Acadêmica – Letras)

Taís Regina Güths (Acadêmica – Letras)

Yara Fernanda Novatzki (Acadêmica – Letras)

Ályda Henrietta Zomer (Acadêmica – Letras)

Silvia Sandra Denkiewicz (Acadêmica – Letras)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Dezembro de 2010

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Este livro apresenta a primeira parte do resultado do projeto “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita”. Trata-se de um trabalho realizado durante o ano de 2010 com o apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Programa Universidade sem Fronteiras (SETI/USF).

Reunimos os textos que foram produzidos nos encontros que aconteceram no CENSE de Ponta Grossa. O objetivo geral da proposta “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita” foi utilizar atividades de leitura e escrita de textos entre menores infratores, adolescentes de 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Epaminondas Novais Ribas, acadêmicos de graduação, do Curso de Licenciatura em Letras, uma egressa do mesmo Curso e as professoras coordenadoras e orientadoras do projeto para refletir sobre questões de identidade e de exclusão. Como objetivos específicos, propusemos: a) fazer relatos escritos de experiências; b) produzir textos diversos; c) construir, em grupo, diretrizes para trabalhos futuros na unidade e fora dela; d) contribuir para o resgate da autoconfiança dos adolescentes; e) contribuir para a ampliação do letramento dos adolescentes; f) traçar e ampliar estra-

tégias de leitura; g) promover o diálogo entre adolescentes infratores e não-infratores.

Embora as ações tenham sido direcionadas a esses adolescentes, pode-se vislumbrar um alcance maior para elas, uma vez que os projetos envolvem leitura e produção de textos de vários gêneros (verbais e não-verbais), que veiculam assuntos diretamente ligados à realidade dos participantes, de maneira que o produto das ações, ou seja, este livro pode atingir não só os adolescentes de outras escolas públicas, de outras instituições que reintegram adolescentes em privação de liberdade, mas também a comunidade como um todo.

As atividades de leitura e escrita são vistas, muitas vezes, como instrumento de ascensão social: do mesmo modo que permitem o acesso às mais diversas ideias, possibilitam a expressão delas, a produção e reprodução delas por meio da linguagem articulada. Para além dessas funções, a escrita é uma forma de ser e de estar nesse mundo, de tentar representar a realidade, de agir nela e sobre ela. Portanto, a escrita é um meio de buscar corporificar pontos de vista, tornar tangível uma visão do mundo, de encaixar cada fato num conjunto, de concretizar determinado sentido.

Seguindo essas diretrizes, publicamos este livro, o segundo livro de um projeto iniciado em 2008.

O livro ECOS 1 contém textos dos vários participantes desse projeto, alunos do Colégio Epaminondas Novaes Ribas (EPA). Estes textos foram organizados por temática abordada nos encontros que aconteceram nesta escola. Os autores são, ao todo, onze alunos, a quem gostaríamos de registrar nossos agradecimentos.

Além desse material, a obra contém textos da equipe acadêmica do trabalho que auxiliou o desenvolvimento do projeto.

Agradecemos também ao diretor José Edilson Pereira dos Santos e à equipe pedagógica do Colégio por ter acolhido o projeto e colaborado para a sua execução.

Djane Antonucci Correa, Letícia Fraga e Sandra do Rocio Ferreira Leal

Índice

1ª PARTE: DANDO NOSSA OPINIÃO

09

2ª PARTE: UM POUCO DE NÓS

31

3ª PARTE: NOSSAS HISTÓRIAS

53

4ª PARTE: E DEPOIS DE TUDO

79

APÊNDICE: Textos da Equipe do Projeto

87



DANDO NOSSA OPINIÃO



1

BULLYING

Autor: Lucas Schechtel

O bullying é um problema que ocorre principalmente entre alunos e professores em instituições de ensino públicas ou privadas. Por mais que o ensino seja igual ou o trabalho de alguém seja melhor que o das outras pessoas, ninguém tem o direito de cometer bullying ou de humilhar outra pessoa.

Todos precisamos compreender o bullying, porque às vezes sofremos bullying e nem sabemos, por falta de conhecimento e compreensão.

Às vezes magoamos, ferimos os sentimentos sem saber. Isso também é bullying. As consequências disso é que as pessoas que sofrem ficam extremamente magoadas. Isto não é bom. Imagine se acontecesse com você?

Isso não acontece apenas em ambiente escolar, também acontece em ambientes de trabalho, com pessoas adultas.

Como vimos, o bullying não é restrito, ele pode acontecer em todo lugar infelizmente.

Mas podemos mudar isso. Todos podemos evitar o bullying, não colocando apelidos, fazendo os outros sofrerem, agredir. Diga não ao Bullying.

Autor: Matheus Soczek Haberland

O bullying é um grande problema, pois ocorre em escolas, praças, festas, em muitos outros lugares e em várias instituições públicas ou privadas. Coisas como zoar, caçoar, xingar, roubar, humilhar são erradas e todos temos direitos e podemos falar com os professores, pais, para eles nos ajudarem, e para essas pessoas compreenderem que elas estão erradas.

Se acontecer com você, reclame, mas não faça o que o agressor faz, mesmo sabendo que seria legal pois ele teria o sentimento que a gente já sentiu várias vezes. Sentiria na pele as consequências que ele (o agressor) fez com a gente, fez no ambiente escolar.

O bullying não é restrito a tal país, e não vai acabar tão cedo infelizmente.

2

CIDADANIA

DIREITO DE TER DIREITO

Autor: Gustavo Turra Perandré

A cidadania é o direito de poder ter uma ideia e comentá-la, direito de poder votar em quem quiser, processar um médico que cometeu um erro, poder ser negro sem ter discriminação, respeitar o sinal vermelho.

Para mim os direitos estão bons, como, por exemplo, direito de votar, de exigir saúde, educação etc.

CIDADANIA

Autor: Lucas Schechtel

Para mim, cidadania é igualdade entre países, cidades e estados, enfim entre pessoas.

Acho que certas coisas não são justas, como por exemplo: os políticos só fazem trabalhos em anos e épocas de eleições. Isso é completamente injusto, pois nós não precisamos de alguém que “sugue” nosso dinheiro ou que apenas trabalhe no ano da eleição. Precisamos de alguém que trabalhe quatro anos para nós.

Saúde: a desigualdade está presente principalmente entre países e pessoas de classe econômica diferente. Tem pessoas que têm planos de saúde e falam que são melhores que outras. Isso também é desigualdade. Entre países, a saúde é muito diferenciada. Um exemplo são os USA, onde as pessoas têm planos de saúde que não cobrem doenças graves. Imagine se acontece com você uma coisa grave e seu plano de saúde não cobre e não tem SUS? Ficaria difícil né?!

Podemos mudar isso com o “voto consciente”. Por isso, pesquise o passado de seus candidatos. Seu voto pode mudar o mundo. Vamos mudar juntos?

O QUE É CIDADANIA?

Autor: Matheus Soczek Haberland

Cidadania é quando você pode ir e vir sem problemas. Uma pessoa tem direito de ter um bom atendimento no hospital. Você também deve ter.

Muitas pessoas não conhecem seus direitos, como, por exemplo, para mandar uma carta, tem pessoas que pagam 35 centavos ou mais, mas pode com 10 centavos comprar 10 selos, pois um selo de carta escrita à mão só custa 1 centavo.

É engraçado, quando os políticos lançam a candidatura, começam as promessas e depois que se elegem onde estão eles? Você cobra as promessas que eles lhe fizeram? Então, vamos exercitar nossa cidadania? Pesquise seus candidatos e, se eles se elegerem, os fiscalize, jogue lixo no lixo, e se possível recicle, plante 1 árvore a cada mês para contribuir com a natureza, respeite as leis, e a cidadania. Vamos fazer juntos!

DIREITO, CIDADANIA E IGUALDADE

Autor: Allan Ribeiro de Lima

Direito: em minha opinião direito é o certo, o melhor é o bem-estar de todos, não invadindo o direito do outro.

Cidadania: Pra mim, cidadania é o direito de votar, de dirigir, de ter uma opinião desde que não ultrapasse os limites étnicos, raciais etc. cidadania é o direito. (direito= certo, melhor, bem estar).

Igualdade: é você não julgar as pessoas pela sua cor, suas roupas, o estilo de música que ouve. É como a própria palavra já fala, é todo mundo se sentir igual a todo mundo, independente de sua cor, raça, etc.

Resumindo, os termos se interligam porque, você ter cidadania é preciso você ter direito, tendo direito, todos seremos iguais.

CIDADÃO, CIDADANIA, DIREITOS E IGUALDADE.

Autor: Allan Ribeiro de Lima

O personagem dessa história é o Pedro, ele é um cidadão (será mesmo que é?). Ele é negro, tem 17 anos. Ele tem um amigo, o Carlos. Ele é branco e tem a mesma idade de Pedro. Os dois estudam na mesma escola, têm mais ou menos as mesmas condições sociais, só que Carlos já teve alguns probleminhas com a polícia, é quase um vândalo nato. Ele vive às custas dos outros, principalmente de Pedro.

Bom, a história que vem a seguir é fictícia e trata de cidadania, igualdade e direitos do homem. Então, vejamos:

Pedro e Carlos resolvem procurar um emprego. Beirando já os 18 anos querem um trabalho digno. Eles vão a uma loja, mas não é uma loja qualquer, é daquelas lojas. Eles precisam de um vendedor que tenha certa qualificação. Pedro chega confiante, já havia feito cursos, tá certo de que vai conseguir. Carlos está nem aí, tanto faz pra ele. Então os dois vão. Eles são entrevistados e toda aquela ladainha. Dois dias depois, eles chamam. E chamam quem? Pois é, chamam Carlos. Aí fica a pergunta: Pedro não tinha qualificação ou foi preconceito contra ele?

Carlos logo é mandado embora e nunca chegam a chamar Pedro. Por que isso? Pedro nunca soube o motivo. Encontrou outro trabalho depois de um tempo, mas não era bom e nem estava à altura dele.

Cadê os direitos de Pedro? E o respeito? A cidadania, a liberdade de expressão? Nunca houve.

3

POLÍTICA

ELEIÇÕES 2010 “POLÍTICOS”

Autor: Jackson

Estamos na semana da eleição e o que vejo nas propagandas políticas é um absurdo. É só o Serra falando mal da Dilma e a Dilma falando mal do Serra e o tal Plínio falando que vai dar R\$2.000,00 de salário mínimo.

Se for assim, os preços dos produtos aumentarão, os juros subirão mais alto até que um prédio. Isso acabaria com o país. Eu até tento fazer elogios a estes três, mas é quase impossível. Eu acho que o melhor que o país tem a fazer é votar na Marina.

Eu não vou com a cara nem do Beto e nem do Osmar, mas até seria bom um deles ser eleito porque eu vejo aqueles outros fazendo falsas promessas.

POLÍTICA

Autor: Lucas Schechtel

Voto é um único clique que pode melhorar ou piorar a situação. Votando consciente você pode ajudar o mundo onde vive. Pesquise as promessas de seus candidatos. Promessas muito fantásticas são muito difíceis de cumprir, quase impossível. Um exemplo é uma promessa de um salário mínimo de R\$2.000,00. Um absurdo dito pelo candidato à presidência do PSol. Se por acaso o salário aumentasse, o preço dos demais produtos também aumentaria.

Há políticos que em épocas de eleição fazem churrasco, oferecem dinheiro a mais, se você aceita isso você está vendendo seu voto. Político honesto não precisa comprar votos, ele se elege pelas suas palavras, por suas promessas cumpridas.

O cidadão não tem que votar só porque é obrigado, ele tem que votar porque estará elegendo alguém para representar. O cidadão tem que saber bem em quem ele votou. Imagine se as pessoas votam em qualquer candidato, um que desvia dinheiro, por exemplo, seria um desastre.

Um deputado estadual ganha um ótimo salário para ir a reuniões, marcar presença e ir embora. Eles podiam pelo menos fazer alguma coisa para a cidade, estou certo? Não apenas marcar sua presença e ir embora.

Antes de cada eleição, pense e eleja alguém que tenha bons antecedentes, uma ficha limpa, projetos feitos para a sua cidade. Enfim, vote consciente.

POLÍTICA

Autor: Matheus Soczek Haberland

Dia 03/10 (Domingo) vai ter eleição para deputado estadual, federal, senador, governador e presidente, e as promessas não param: tem candidato à presidência que prometeu R\$2.000,00 (dois mil reais) de salário mínimo. Outro diz que vai dar uma cesta básica para cada pessoa, outro diz que vai reduzir os impostos de tudo, mas assim iria afundar o Brasil, pois os impostos são importantes.

Queria que eles fizessem um asfalto que preste, e que eles cumprissem as promessas deles.

Filho de político só devia estudar em escola pública, já que eles melhoraram tanto as escolas.

4

AGATHA CHRISTIE

A “RAINHA DO CRIME”

Autora: Larissa Soczek Haberland

Para mim, que não leio muito, acho que os livros da Agatha Christie são os melhores. Mesmo só lendo acho que uns três, de onde será que veio sua tão brilhante inspiração? Queria muitas vezes ser como ela, saber escrever tão bem.

A vida dela me parece não ter sido tão conturbada. Como será que ela sabia descrever tão bem os detalhes dos crimes? Vai ver ela foi uma assassina em outra vida, ou até mesmo uma detetive. Se foi ou não, não importa. Ela foi quem foi, mas para isso, uma base ela tinha, ah, se tinha.

Como uma pessoa pode bolar tanta coisa? Acho que ela conhecia um detetive, ou então ela era uma, porque os detetives são secretos, ninguém sabe quem são, mas eles estão lá, investigando as nossas vidas. Mas e daí? Já foi, passou, já era. Ninguém nunca vai poder saber. Ela não está mais aqui para contar, ou mesmo para escrever, daí aparecem novos escritores, querendo fazer romances e suspenses como ela, mas ninguém vai fazer igual. Não pode! Ninguém é igual a ninguém. Humm, já sei, acho que em sua cabeça ela planejava a morte de certas pessoas que ela não gostava, aí ela mesma iria descobrir o criminoso, aí... nada a ver, de onde você tirou essa? Tua cabeça que é suja, mente poluída. Não é porque você é assim que os outros também seriam. Sabe, Larissa, você devia se tratar. Pronto! Já perdi o fio da meada. Agora vocês entendem porque meus textos são tão ruins. “Ela” sempre quer falar mais alto, se acha. Agora pare de escrever, já deu 30 linhas.

5

TELEVISÃO BRASILEIRA

50 ANOS DA TV BRASILEIRA

Autora: Larissa Soczek Haberland

Olha, eu tô cansada, com sono. Fui dormir depois das 3 da manhã. Não sei muito sobre a TV brasileira, mas o que sei, ou acho que sei, é que ela informa, mas também deforma. Olha meu caso: fui dormir depois das 3, porque fiquei esperando minha mãe assistindo TV. Assisti aquele programa do Sílvio Santos, que, na minha opinião, é sem cultura alguma. Assisti na Globo o Fantástico, depois o que tava passando. Fiquei mudando de canal, só encontrei porcaria, tentei dormir, mas não consegui, voltei para a TV e coloquei um filme.

É um exemplo ruim, nada a ver com o assunto, mas o que eu quero explicar é que a televisão puxa a gente, que ela faz a nossa cabeça. Eu podia ter dormido, mas não consegui, não apenas pelo fato da preocupação com minha mãe, mas também pela vontade repentina de voltar a ver aquela caixinha mágica que, por algum motivo, alguém inventou.

Sabe por que eu acho que ela deforma? Pelo simples motivo de cada emissora passar e repassar a informação diferente. Parece que eles querem aparecer, um melhor do que o outro.

Aprendo coisas novas na TV? Sim, claro que aprendo, mas também aprendo errado. Por exemplo, as novelas, elas nem sempre mostram a verdadeira realidade, aliás, mostram cada coisa...

Esse texto não teve o sentido exato que a senhora professora queria que tivesse. Eu entendi o que a senhora falou, só não sabia ainda como escrever, acho que há vários contrastes, informa, forma, e deforma. Depende muito do programa e da emissora, também depende da pessoa que o assiste.

6

COPA DO MUNDO

COPA DO MUNDO 2010

Autor: Afonso Cristian W

O papel do brasileiro é torcer pelo Brasil na estreia. Fazer o goleiro da Coréia não enxergar a bola nas faltas do Michel Bastos, apesar de ele não enxergar mesmo. Fazer uns 3 a 0. Acho que já está bom, apesar de que não seria ruim comemorarmos juntos cada gol. Contra Portugal, ver que herdamos quase tudo deles, menos o futebol porque nisso somos melhores.

Maradona vai voltar para a Argentina com o troféu de vice porque o de campeão é nosso. A Itália vai ter que se contentar com o de 3º lugar.

Nesse time, faltou Ronaldinho e Ganso. Daí sim ia virar uma lavada.

A maioria dos times está jogando na retranca, o que torna difícil o ataque, mas mostraremos por que somos a única seleção que venceu cinco copas do mundo e vamos ganhar a sexta copa do mundo na África.

COPA DA ÁFRICA

Autor: Allan Ribeiro de Lima

Meu papel como torcedor brasileiro é torcer sempre a favor e nunca torcer contra a seleção brasileira. O importante pra mim é o Brasil ganhar, não importa de quanto, contra quem, se foi no tempo normal ou nos pênaltis.

Eu só não quero que a Argentina ou a Itália vençam a COPA.

A Argentina por serem nossos maiores rivais. E a Itália porque se ela ganhar ela será penta e só o Brasil é penta.

Para a estréia amanhã eu espero que o Brasil ganhe como eu já falei não importa de quanto, mas eu acho que dá uns 3x1.

Já no jogo contra a Costa do Marfim eu acho que o jogo será mais travado, meu palpite é 2x0.

O ultimo jogo desta 1ª fase é o mais difícil esse sim é um jogo que vai ter emoção até o ultimo apito do juiz.

Agora falando um pouco sobre essa seleção que o Dunga convocou, eu acho que ele deveria ter levado no lugar do Elano, com o Felipe melo ou Josué, o Ronaldinho Gaúcho e o Ganso.

Mas fazer o que vamos ter que torcer pra esses jogadores né. O que importa é que o Brasil vença.

EU SOU BRASILEIRO COM MUITO ORGULHO COM MUITO AMOR!!!

COPA 2010 – BRASIL (TALVEZ) HEXA

Autora: Larissa Soczek Haberland

Como cidadã brasileira, eu devia torcer para o meu país, mas eu não torço. Sempre torci contra, sinceramente eu acho que o Brasil não ganha.

Acho que amanhã (15/06), o Brasil perde para a Coréia do Norte de 2 a 1.

Também se ganhar que se..., quase falei, ou melhor, escrevi um palavrão.

Fiz uma aposta com meu irmão que o Brasil perde. Também apostei que a Itália chega à final. Sei que a Itália não tá lá essas coisas assim, mas queria ver muito ela sendo penta. Que horror, vocês devem estar pensando. Mas é assim, ta tudo muito bom, ta tudo muito bem, mas de repente muda tudo e o Brasil não é mais o país do futebol.

Não dá pra criar um monte de expectativas em cima dos “cara”. Até que eu queria que a Seleção fosse Hexa, mas sei, ou pelo menos acho que sei, que não vai ser assim.

Tomara que a Argentina ganhe. Que louca, não é? Toda hora eu tô mudando, às vezes quero a Alemanha e a França também ganhem.

Mas duma coisa eu tenho certeza, eu não quero ver o Maradona pelado, rsrsrsrs (isso são risadinhas, eu tô rindo por dentro). Meio sem lógica esse texto que escrevi, tá que sou meio desentendida de futebol.

O Brasil será Hexa, rsrs. Não, acho que não.

Melhor não escrever mais nada, meu irmão fala que trago azar, ainda escrevendo essas coisas..., aí dane-se, meu irmão, ou melhor metade da população lá de casa me mataria se o Brasil perder... Que ganhe, ou talvez não, melhor não.

A TORCIDA MAIS FANÁTICA

Autor: Vinicius Moreira

Muita gente não está acreditando no Brasil este ano, mais é claro que tem muita expectativa de que o Brasil faça uma boa copa.

Eu quero que o Brasil ganhe de goleada todos os jogos, e quero que faça 4X0 na Alemanha, na final (Da pra ver que sou bem otimista).

Sem dúvida o Brasil é um dos favoritos para ganhar a copa, é claro, junto da Alemanha, Itália, Espanha, França, Argentina. Mas o Brasil é sempre quem tem o futebol mais bonito e é claro é a única pentacampeã.

Não achei as convocações do Dunga ruins, acho que os que estão sendo criticados é que vão jogar melhor (Grafitte, Josué, Elano)

Eu acho que o Brasil vai passar para a segunda fase com 3 vitórias, só pra impressionar os outros times, e quero que enfrente o Chile nas oitavas de final, para mostrar um pouco do nosso futebol. Pode ser 1X0, para deixar o melhor para o final. Depois, nas quartas de final com a Holanda, será 2X1. Pra que os adversários pensem que o Brasil tem uma defesa fraca, na semi vai ser ou Argentina ou França. Se for França, quero que seja 1 a 0, para descontar da copa passada. Se for contra a Argentina quero que seja 4 a 0 para deixar o Maradona sem graça e, enfim, a final quero que seja Brasil contra Alemanha, pro Brasil mostrar tudo que sabe e fazer outra goleada.

Eu, como todo torcedor fanático, quero o HEXA esse ano e na copa de 2014, eu irei a todos os jogos ver o Brasil ser HEPTA campeão!!!

7

PASSADO X FUTURO: O JOVEM DO SÉCULO XXI

O FUTURO

Autor: Gustavo Turra Perandré

No futuro as coisas serão mais fáceis, mas nossa vida será muito exposta a todos.

As novidades serão muitas e muito caras, mas sempre virão outras mais tecnológicas.

Exemplos: robôs que fazem serviços domésticos, carros voadores, computadores, celulares e TVs menores e com mais funções, controles por pensamento etc.

Tudo que você possa imaginar irá existir, “mas não se deixe levar pela mídia”. Pense em suas consequências!

Faça seu futuro melhor, ajude o planeta, seja mais ecológico, não jogue lixo na rua, pense que no futuro seus filhos sofrerão a revanche do planeta.

O FUTURO

Autora: Maiara Constantino Goltz

Antigamente era bem diferente do que é agora, antes não tinha tanta violência como existe hoje, tantas coisas mudaram.

Tem carro movido a água, celulares que têm televisão, têm rádio, têm música. Antigamente não tinha nada disso, era tudo diferente.

Televisão de agora é bem diferente do que era antigamente. Hoje tem televisão de plasma que não tinha antes, era uma coisa bem diferente, era branca e preta.

O rádio era daqueles que só saía som, as pessoas ficavam felizes, agora não tem nada disso.

Hoje é daquele bem chique, tem bastante coisa.

Os computadores eram daqueles que não tinham o que tem agora.

O fogão era de lenha, hoje não é mais, é de gás. Algumas pessoas usam, mas é muito raro.

Hoje em dia mudaram muitas coisas. Nós tínhamos que andar bastante para ir às escolas e hoje já não. Os alunos pegam ônibus, vão de carro, vão mesmo a pé, mas é muito raro que isso aconteça.

As coisas hoje em dia são mais fáceis do que antigamente, hoje o que você quer é mais fácil.

As pessoas não pensavam que ia mudar tanto assim o nosso futuro.

FUTURO

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Como vai ser o futuro? Já podemos imaginar carros voando, celulares que não precisem ser recarregados, robôs existentes em todo lugar e muitas outras tecnologias.

Algum tempo atrás, os nossos avós, bisavós nem sonhavam com celulares, televisores coloridos, ferro de passar roupa a vapor e muitas outras tecnologias de hoje.

Carros, televisores, eram poucos que tinham. Mas hoje, a maior parte da população tem tudo isso.

Nós imaginamos muita coisa para o futuro. Mas quando ele chegar, muita coisa pode não ser como nós esperamos. Ferro a vapor, celulares etc. vão ser objetos inúteis e não vão significar nada.

Se existir tudo o que nós imaginamos não precisaremos nos mover, isso poderá até prejudicar nossa saúde e fazer mal para o nosso corpo.

Nos filmes de ficção até aparecem seres vindos de outro planeta, seres mais avançados do que nós, os famosos ET's. Será possível seres tão diferentes do que nós invadirem o Planeta Terra? Pode ser que sim, ou que não.

Mas vamos esperar, pois o futuro é novo a cada dia.

PROBLEMAS, ALGUNS PROBLEMAS

Autora: Larissa Soczek Haberland

Como é viver no século XXI para mim? Pode ser difícil, às vezes, muitas vezes até. Não só pelos problemas sociais, financeiros, mas também por aquelas “coisas” que acontecem na casa, na escola, aquelas coisas a que me refiro são problemas, com a família, as brigas, a separação, a violência. Não que meu pai tenha sido violento, ele sempre foi um homem bom, um pai legal, mas me refiro ao geral, às outras famílias, aos outros jovens. Na escola, a vergonha, a falta de amizades verdadeiras (digo verdadeiras e não os falsos

amigos). A escola pra mim sempre foi um lugar chato, não o lugar em si, as pessoas, não os professores que sempre me ensinaram, mas os outros, que sempre pareceram estar incomodados por eu ser assim. As perguntas que me fazem e eu nunca respondo. A escola é um lugar bom, em partes, é claro. Eu venho para aprender e não para me incomodar com a vida dos outros.

Mas voltando aos problemas sociais, é a violência disparada em toda parte, e não é só rua, não. Estão nos governos, essa bandidagem democrática (se ainda se pode dizer que existe democracia neste país). Não tô querendo criticar, não quero que isso vire um palco de julgamento, melhor falar de outros problemas do nosso dia-a-dia, se bem que esses são bem frequentes. Melhor parar. Existe tanta coisa a ser mudada, como por exemplo, o preconceito, que no século XXI ainda existe. Não queremos ver experiências, mortes horríveis em campos de concentração de guerra. São tantas coisas, não dá pra falar tudo aqui, não, são só os meus problemas, que – pelo menos eu acho que – são “problemas”, mas sei que há outras pessoas com problemas bem maiores. Não caberiam aqui, pois aí tem toda a população.

Agora paro por aqui, é bom viver no século XXI, algumas coisas são muito ruins, mas tendem a passar, a mudar com o tempo. Mesmo que demore, muda, precisa mudar.

JOVEM DO SÉCULO XXI

Autor: Allan Ribeiro de Lima

O jovem do século XXI é conturbado, cheio de problemas, seja em casa, na família, na escola, com os amores, etc. É também inseguro, não sabe o que quer, não sabe se faz aquilo ou não.

Pra mim, eu me vendo como jovem, eu me vejo no passado, no presente e no futuro.

No passado uma criança calma, sem fazer muita bagunça, não era arteiro. Claro, tinha meus momentos de criança, jogava bola com meus primos, etc.

Hoje, eu já me vejo como um adolescente arteiro, bagunceiro, já não mais tão calmo como eu era. Tenho minhas brigas em casa, meus amores não correspondidos, frequento a igreja várias vezes por semana, principalmente no sábado e no domingo.

Para o meu futuro, eu espero me formar em análise de sistema. Pretendo ter dinheiro, construir uma família, sendo assim, claro, eu tenho que casar. Quero três filhos, 02 meninos e 01 menina. Não pretendo morrer tão cedo, mas hoje, eu penso como eu vou viver daqui alguns anos sem mãe, sem pai, sem avô, sem avó. É isso que eu penso. Eu acho que não sou só eu que penso desse jeito, claro, não vou dizer todos os adolescentes do século XXI, mas eu diria uns 20%.

COMO É VIVER NO SÉCULO XXI

Autor: Vinicius Moreira

Ser um jovem no século XXI é fácil: você não precisa trabalhar, pode se divertir bastante, fazer a maioria das coisas que vier em sua cabeça. O que você só precisa fazer é estudar. Estudar, para muita gente, é ruim. Eu não acho tão ruim assim. Só acho ruim fazer aqueles trabalhos de umas 10 folhas que depois você ainda precisa apresentar.

Acho que meus pais não me dão muita liberdade como eu gostaria de ter. É por isso que me aventuro em muitos jogos on-line em que eu posso fazer o que eu quiser sem ninguém fazer nenhuma restrição de nada, posso fazer o que eu quiser.

Outra coisa que me deixa indignado é os nossos pais trabalharem muito pra vir um bandido e nos roubar, acho até que essas leis que foram feitas aí, os tais dos direitos humanos, protegem mais os bandidos que os cidadãos de bem.

Mas voltando a minha vida, com um pouco mais de liberdade eu queria sair com meus amigos, ir a festas de madrugada, fazer coisas para sair de uma vida “perfect world”, uma vida que é uma ficção. Eles não deixam e sempre dão aquele motivo (aquele lugar só tem bandido) e sempre acham que o pior sempre vai acontecer com a gente. Mas eu não acho isso, acho que se você tem medo de morrer, se tranque em um quarto, porque em todo lugar tem perigo e não adianta tentar fugir da morte, porque dela ninguém escapa.

Bom, até agora eu só critiquei meus pais, mas eu não posso falar porque eles me dão tudo o que podem.

Apesar de tudo, eu gosto de viver no século XXI. Aqui eu tenho muitos amigos, meus pais me dão tudo que podem (o que eles me cobram é estudo), tenho meu computador, meu rádio, minha TV, e o mais importante, nunca estou sozinho.



DANDO NOSSO TOM: PARÓDIAS

ESTAR CURADO

Autor: Gustavo Turra Perandré

(Paródia da música Som da viola de Chit ozinho e Xoror )

Eu tive
Um sonho

De poder estar curado com o p  no chão

Não ter vergonha de plantar  rvores

Da pele suada e da terra na mão

Fruta madura para todas as pessoas

No café da manhã

Em dia de chuva poder sair para fora, correr

Ouvindo o canto das r s

O som dos meus p s correndo por tudo

É por esse mundo que eu quero andar

Som dos meus p s e da chuva benta

  como a mão de Deus a me abençoar

Com um arco-íris colorindo tudo,

É desse jeito que eu quero viver
Pra me esquecer desse mundo, que só tem vida agitada
Que não serve pra nada
Em que eu não posso correr.

COISAS MUITOS CHATAS

Autor: Lucas Schechtel

Coisas muito
chatas me passam na cabeça,
Só de lembrar que tenho prova sexta...
Coisas muito chatas como estudar, estudar, estudar, ááááááááá!
Sentimento louco, prova bem profunda
tem vinte questões, e ainda não fiz nenhuma
Antes que enlouqueça, eu vou começar... áááááááá!
A minha cabeça está virada, fiquei louco pela madrugada
Sentimento louco, tirei um zero profundo
Acho que vou desligar-me desse mundo
Antes que enlouqueça o meu cabeção
A minha cabeça está virada,
por causa do zero delirei na madrugada
À procura de alguém pra me ensinar.

ESTRADA

Autora: Maiara Constantino Goltz

Estrada,
Estrada perdida
Aquela que te levou da minha vida
Você se foi
Fiquei sem seu amor
Você se foi e me abandonou

Rua, rua de espanto
Assombre a quem eu amo
Nem que precise fazer magia
Porque você roubou a minha alegria

Vejo uma assombração te assustar
Sinto o cheiro do medo no ar
Vejo o meu amor de frente com a assombração

Madrugada de terror que não vai acabar
Se estou sonhando, não quero mais acordar
Porque estou gostando deste terror

Algo aqui me diz que essa assombração não é em vão
Porque você não ligou para o meu sentimento, minha emoção
Eu espero o tempo que for
Que nunca acabe este terror.

REGIME

Autor: **Matheus Soczek Haberland**

Regime...
Que a gente faz
quando está de 60 para mais.
Regime. Regime.
Fica com fome de repente
Não dá pra aguentar
O X-Burger e o Guaraná
Regime. Regime.

Parecia que não ia
Acontecer comigo
Meu regime estava tão firme, forte e decidido

Não vou comer
Se não vou me arrepender.
Olha o que eu vou fazer.

Não adianta mesmo quebrar.

Acreditar que basta

Apenas se deixar voltar.

Regime. Regime.

Que atrapalha refeições.

Fechou a geladeira,

Tombou nossa cozinha.

Regime. Regime.

Passam-se os dias

A comida embolora,

E acho que vou na Sadia.

Regime. Regime.

FOME NOITE E DIA

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Tem um pedaço do meu bolo que alguém comeu

Alguma bala, algum recheio que era meu

Sujeito guloso foi me roubar

A minha comida que eu ia saborear

Você se perde, se esconde, sem ninguém te ver

Eu procuro pela cozinha, não encontro você.

Quero minha comida que me satisfaz

Eu estou com fome, não aguento mais.

Iê, Iê...

Passo o dia, passa a noite, tô esfomeado,

Estou magoado, coração quebrado,

Dessa vez você foi mal, me deixou sem alegria,

Saiba que continuo com fome

noite e dia.

UM POUCO DE NÓS



1

E, AFINAL, QUEM SOU EU?

QUEM SOU EU?

Autor: Gustavo Turra Perandré

Eu gosto de assistir TV, jogar videogame, andar de bicicleta...

Eu venho para a escola às 12h40, mas a aula começa às 13h. Tenho alguns amigos bem legais.

A matéria que mais gosto   Matemática, gosto também de Física, que só vou estudar na 8  série. Eu gosto de Matemática porque a gente tem que raciocinar.

Eu tenho 11 anos, gosto de assistir a filmes e desenhos. Filmes, eu gosto dos de a o; desenho, eu gosto dos engraçados.

Tenho um irmão e uma irm a que nasceu em 19 de abril de 2010.

A matéria que menos gosto é de Geografia, por causa do professor. Ele é muito chato.

Eu fiz curso de desenho, mas não o terminei por completo. Eu tenho um pai e uma mãe, tenho v , tios...

Tenho também um irmão que mora em Arapongas. Eu gosto de livros de Física que eu emprestei no ano passado na biblioteca da escola.

Eu não torço para nenhum time, mas como meu pai torce para o Corinthians, quando tem jogo dele, eu torço para ele. Sou católico.

EU MESMO

Autor: Jackson

Sou bonito. Se sou legal, não sei, mas às vezes sou tagarela, às vezes, muito quieto e sou alegre.

Me chamo Jackson, tenho 11 anos, gosto de animais e jogos. O animal que mais gosto é cachorro e os jogos são GTA IV, The Sims 2 e o 2 Castaway Juiced 2.

Não gosto de Geografia, gosto é de Educação Física e Artes.

Gosto muito também do projeto.

Os esportes que mais gosto são futebol, basquete e hockey.

QUEM SOU EU

Autor: Lucas Schechtel

Meu nome é Lucas Schechtel, tenho 12 anos, estudo no Colégio Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas, na 6ª série B.

Gosto de Português, escrever, ler. Minha matéria preferida é Educação Física, gosto de jogar vôlei.

Defeitos: fresco, preguiçoso, nervoso, chato, metido, converso demais. Não gosto de Inglês porque perdi 2 pontos.

Qualidades: inteligente, jogo bem vôlei, amigo, fiel, minha melhor qualidade é ser eu mesmo.

Quando crescer, quero ser biólogo marinho.

Tenho 3 irmãos e 1 irmã.

Li vários livros, mas o que mais gostei foi um de histórias antigas que falavam sobre o Egito e a Grécia.

Sou católico.

O que gosto de fazer: jogar vôlei, vir ao projeto, acho que ele é interessante.

O que odeio: fazer prova surpresa, ter aula de religião.

O que amo: Meu Corinthians! Nunca vou te abandonar, meu timão. Torço para “todo o poderoso timão até morrer”.

O que não chego nem perto: Palmeiras, Santos etc.

Sobre o projeto: adoro vir, gosto muito da Taís e da Silvia, venho, pois adoro escrever e ler. Venho, pois gostaria de ter um livro e espero conseguir ter um texto com meu nome.

MATHEUS SOCZEK HABERLAND

Autor: Matheus Soczek Haberland

Meu nome é este que você vê acima.

Eu gosto de chocolate, sorvete de chocolate, bolacha de chocolate.

Gosto de Matemática, Artes. Não gosto da professora de Inglês, pois acho que ela tem alguma coisa contra a minha pessoa.

Me interessei em fazer o projeto, pois quero aprender a fazer uma boa redação, para futuramente, no vestibular, tirar uma boa nota.

Eu me interesso por séries de TV.

Tenho uma borracha preta, e meu pai acha que ela é curiosa.

Gosto de rock e metal, e de chocolate em barra.

Pretendo, quando passar em Direito e ser um dos melhores advogados do Paraná, passar no concurso para juiz ou promotor.

Gosto de curiosidades como o número 23 e mensagens subliminares.

SANDY

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Meu nome é Sandy, mas me chamam de Isa. Tenho 11 anos, estudo no Colégio Epaminondas, na 6ª série C.

Moro no Jardim Esplanada com minha mãe, meu irmão e minha irmã. Gosto muito do projeto. Aprendo muitas coisas, são textos interessantes e diferenciados, são assuntos legais e eu gosto muito desse projeto por isso.

Sou PALMEIRAS de coração! E na copa: ESPANHA!

Me chamam de “Emo”. Mas eu já acostumei. Fazer o quê?

Gosto de ler. O livro que eu mais gostei foi “A Bolsa Amarela”.

Gosto de músicas. Gosto de Rock Nacional e Sertanejo Universitário. De cantores como: Pitty, Capital Inicial, Cazuza, Engenheiros do Hawaii, Restart, Cine, Jorge e Matheus, João Bosco e Vinícius, Fernando e Sorocaba, Marcos e Belutti, Maria Cecília e Rodolfo, Luan Santana, Guilherme e Santiago.

Gosto de me arrumar.

Espero que o projeto continue assim, muito bom. Adoro a Silvia e a Taís. Gosto muito de vir quarta e segunda, queria que fosse a semana toda, mas não dá.

Esse texto é um pouco de mim.

Autor: Allan Ribeiro de Lima

Sou baixo, gordinho, cabelo crespo e castanho, olhos médios e castanhos, uma boca grande, uso aparelho, poucas saídas e muitas espinhas, pés grandes e gordos, orelhas normais, sobancelha grande, olhos grandes, nariz um pouco achatado.

Autor: Allan Ribeiro de Lima

Eu acordo às 6:30, tomo banho, visto roupa e saio de casa às 7:15. Chegando no colégio entro para sala. Jogo truco durante a [...], e todo intervalo.

Volto pra casa, quando tem alguma coisa pra fazer na igreja eu vou; senão eu fico dormindo, andando pra lá e pra cá, fico no computador ou na frente da TV.

O que eu escrevo do projeto é gostar de escrever!!

Autora: Larissa Soczek Haberland

Eu sou quieta, não faço quase nada de interessante. Quase nunca saio de casa. Minha mãe quase me obrigou a estar aqui. Sou muito calada, não converso com quase ninguém nas aulas, tenho poucos amigos, odeio falar em público, apresentar trabalhos, fico envergonhada facilmente.

Minha irmã falou também que seria bom eu participar do projeto para aprender a fazer bons textos, para que, na hora de fazer uma prova de vestibular, ENEM, ou PSS eu não vá mal e não zere nas redações como ela. Estou aqui mais para isso: quero aprender a produzir textos bem elaborados, sem aquela história de sempre: “Era uma vez...”

2

FAMÍLIA ÊH! FAMÍLIA AH!

FAMÍLIA, MINHA FAMÍLIA

Autor: Jackson

A minha família é muito grande, eu tenho uns vinte e cinco tios, vinte e cinco primos, duas avós, um irmão e meus pais. Também tenho os amigos e amigas da igreja que costumo chamar de primos.

Tenho um amigo que vai quase todos os domingos lá em casa.

Na semana, tenho várias coisas para fazer, por exemplo: vir para a escola e para o projeto, jogar Playstation 2, jogar no PC, jogar basquete, futebol, pingue-pongue, hockey de mesa etc.

Gosto muito de tudo isto, mas não consigo fazer tudo na semana.

Não sei onde meus pais nasceram, nem meus avós e tios, mas gosto muito de cada um.

A MINHA FAMÍLIA

Autor: Lucas Schechtel

Dia de natal ou Ano Novo, na minha família, é uma correria. Todos fazendo serviços, comidas até sair brigas. Mas às vezes é sem querer, pois as brigas saem para ajudar.

Na hora do almoço, temos o costume de rezar uma oração, para depois comermos.

E quando vamos viajar, então... No Natal, fomos à praia fazendo bagunça na van.

Chegamos lá eram umas 20h e a primeira coisa que fomos fazer foi dar um mergulho. Nossa! Eu e minha prima íamos lá longe e quando a onda vinha em cima de nós, nós mergulhávamos e só parávamos na areia. Íamos toda dia cedo e à tarde na praia. Um dia levantamos às 5h da manhã para catar conchinhas do mar. Foi uma bela viagem.

Me considero privilegiado pois tenho duas famílias, quando minha mãe trabalhava, eu ia ficar na minha madrinha. Gosto muito dela.

A FAMÍLIA DE CADA UM

Autor: Sandy Isabella Dainelli

A família é formada por aqueles que nós amamos: pai, mãe, irmãos, irmãs, primos, primas, avós, avôs.

São aquelas pessoas de quem nós gostamos, que nos ajudam, que cuidam de nós, que sempre estão do nosso lado.

A família de cada um pode ser grande, pequena, mais unida ou não se “misturar” muito.

Mas na verdade não precisa ser formada só por mãe, pai. Pode ser também por aqueles que não são, mas você considera sua família: amigos, aqueles que convivem com você.

Nos momentos mais difíceis, são essas pessoas que estão com você, e nos momentos mais felizes também.

A família de cada um depende do ponto de vista da pessoa. O aconchego que você sente quando está com essa pessoa é a emoção de estar com sua família.

3

ALGUMAS REFLEXÕES

O AMIGO

Autor: Ivan

Os amigos são demais, eles são legais, interessantes e sempre estão comigo para jogar futebol. Até na hora de andar de bicicleta eles estão comigo. Eles só não estão comigo quando eu vou dormir. Depois eu acordo e vou à casa do meu avô. No final de semana, vou ao Shopping Center passear com os amigos. Sempre no domingo vamos à igreja, nos despedimos e cada um vai para a sua casa.

PENSAMENTOS E SENTIMENTOS

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Sentir e pensar, emoções que ficam guardadas na mente e no coração. Dependendo da pessoa, você pode achar que seus pensamentos são todos ruins, mas você não sabe o que realmente tem dentro do coração da pessoa. Pode não ser o que você acha.

Aquilo que você sente, você demonstra, mas nem sempre. Todos pensam, todos sentem. Algumas pessoas são mais fechadas com seus sentimentos e pensamentos e outras falam tudo o que pensam.

Os seus pensamentos e sentimentos mudam ou permanecem, você decide. Você sabe o que é bom e ruim para você, por isso pense e sinta, aproveite o que é bom da vida, porque você sabe o que quer.

O CAMINHO A SEGUIR

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Na vida você sempre tem oportunidades, não pode desperdiçá-las, pois nelas podem ser fundamentais para no seu futuro, para você conseguir um bom emprego, montar sua família, construir seus sonhos.

Você decide o caminho a seguir, há pessoas que podem levá-la para o mau caminho, pois não querem o seu bem, fingem ser seus amigos.

A família às vezes briga e chama a sua atenção, mas ela sim quer o seu bem. Mas você acha que ela não gosta de você e acaba colocando seus amigos em 1º lugar.

A violência também atinge as pessoas e isso origina muita coisa ruim.

O que causa essas coisas ruins são as drogas, que tornam as pessoas infelizes e violentas.

Por isso torne-se uma pessoa boa que mereça respeito e consiga um bom emprego e forme uma boa família.

DIAS ESPECIAIS

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Na verdade, eu penso que todos os dias são importantes, cada um de um jeito.

Temos que aproveitar o máximo de cada dia, como se fosse único.

Claro que há alguns dias mais especiais, como o do seu aniversário, ou o do aniversário de uma pessoa querida, o dia das Mães ou Natal... Mas alguns dias, mesmo sem essas datas comemorativas, se tornam um pouco mais especiais: o dia de pagamento, o início das férias, quando você vai na casa de uma amiga, o dia em que seu time vai jogar em um clássico etc.

Às vezes, ficamos contando os dias para uma data especial, ou lembramos “em cima da hora”.

Outra coisa: que bom que inventaram o calendário! Assim pelo menos, os “esquecidinhos” podem lembrar que dia é e não esquecem meu aniversário!

4

NOSSAS DIFICULDADES: RELAÇÃO COM A ESCRITA DIFICULDADES NA ESCRITA

Autor: Gustavo Turra Perandré

No começo do projeto, eu escrevia bem, mas com o passar do tempo fiquei sem ideia.

Tenho um pouco de preguiça que atrapalha, por causa da minha cabeça que fica pensando em outras coisas, por exemplo: em programas de TV, na escola.

Os meus professores não costumam perceber minha dificuldade. Um dos meus problemas também são alguns temas que eu não entendo.

Os meus professores não percebem minha dificuldade também, porque nós não costumamos escrever muito, nós mais copiamos textos do que escrevemos. Mesmo fazendo textos, para escrever nós copiamos de outro lugar e não pensamos para escrever.

Não costumo me preocupar muito com a letra ou escrever certo, me preocupo mais com o que escrever.

MINHAS DIFICULDADES

Autor: Ivan

Uma das minhas dificuldades é a língua portuguesa, a preguiça, a bagunça na sala de aula e no corredor. Lá em casa, a dificuldade é acordar cedo para tratar dos cachorros e das galinhas e de tarde também. Voltando na parte da escola, a gente sempre gazeia metade das aulas de Geografia por causa da professora, porque a gente não entende nada do que ela diz.

E de parte de Português, a professora tinha que passar textos para nós podermos usar nossa mente e não ficar reproduzindo cópias.

A maioria dos professores liga para o nosso caderno, menos a professora de Português, que só dá aula para as 6ª séries.

DIFICULDADES

Autor: Jackson

Minha dificuldade de escrever é a preguiça, se eu tô jogando play, tenho preguiça até de apertar X. Na escola, tenho até mais preguiça ainda. Pra mim é chato.

Outra dificuldade minha é de pôr a vírgula em tal parte, eu não onde vai.

Uma outra é que uma pessoa que me conheça leia o livro e não goste e depois fique me zoando ou colocando apelidos. Resumindo: agredindo verbalmente.

A minha maior dificuldade é a criatividade de criar textos, por exemplo, esse que estou criando agora está até facinho, em outros tenho mais dificuldade.

Outra também é que eu até gosto de “tal” professor, só que alguns falam ou passam coisas muito chatas.

Mas até que eu gosto de uma dificuldade, a primeira que mencionei nesse texto: A preguiça.

Mas sobre os professores acho que eles não ligam para nenhuma das dificuldades. E se eles não podem fazer isso, que nem trabalhem. Pelo menos eles podiam nos ajudar, dá meio que uma raiva de professor que tem a letra horrorosa.

Tenho preguiça ainda mais de copiar textos em Inglês, Português, História, Ciências e também de copiar contas, equações, frações, problemas etc.

Bate a maior preguiça!

A matéria que mais gosto é Artes.

DIFICULDADE DE ESCREVER

Autor: Lucas Schechtel

Dificuldades de escrever, todos temos, um pouco mais, um pouco menos.

A minha principal dificuldade é saber se os outros que vão ler vão entender o que eu escrevo, se meu texto vai ter coerência textual. Às vezes é até uma espécie de preguiça. Acho que tenho dificuldade porque não faço muita atividade de produção.

Em uma aula, a professora quer “especular” a vida dos alunos. Isso eu acho um absurdo. A professora tem que ensinar, e não saber a minha vida e a dos demais alunos.

Acho estranho que a única matéria que não produzimos texto é Português. Apenas copiamos. Eu acho que cópias apenas ajudam na ortografia. E o que fazemos com nossas ideias, criatividade, vontade de escrever um texto? Jogamos no lixo? Não! Cadê os trabalhos de produção de texto em Português? É a única matéria em que não produzimos textos.

Ah... por favor, dê trabalhos em vez de especular as vidas dos alunos. Cuide da sua, em vez de das dos outros. Acho que eles não estão nem aí para os alunos, eles vão ter os salários deles todo mês. Mas eles se formaram para nos ensinar, não apenas para ganhar salário.

Um conselho, professora: dê trabalhos de produção de texto. Os alunos podem odiar, mas você estará alimentando a vontade e a criatividade de escrever textos.

Outro problema é a letra dos professores, que também não ajuda. Professores com letras feias, tentem fazer uma letra mais bonitinha, não esses garranchos que ninguém entende.

Os alunos não gostam dos professores porque os professores são grossos, chatos, especuladores de vida.

Professor, não seja um desses, que ninguém vai te odiar.

DIFICULDADES NA ESCRITA

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Todo mundo tem dificuldades, alguns têm dificuldade para escrever.

Essas dificuldades podem ser de vergonha, medo, preguiça etc. Essas dificuldades nos levam a ter medo de escrever.

Minha dificuldade é saber a ideia do texto e não saber o jeito correto de escrever.

A cópia de textos nos prejudica e nos faz acostumar a não conseguir fazer textos próprios quando é preciso, mas por outro lado, a cópia nos ajuda a saber a ortografia correta.

Na escola, nós aprendemos a escrever, mas nem sempre todos dão valor e isso pode prejudicar-nos no futuro.

Mas o aluno não pode ficar esperando somente do professor(a). Tem que se esforçar e cobrar mais do professor e de si mesmo.

Dificuldades existem dos dois lados:

Professores: os alunos nem sempre entendem a letra que o professor tem.

Alunos: esperam tudo do professor, mas têm que se esforçar mais.

5

RETROSPECTIVA

O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

Autor: Allan Ribeiro de Lima

O semestre que passou foi bom em partes. Comecei-o em férias, mas logo voltei para a escola. Na escola, reencontrei amigos, fiz novas amizades, etc.

O São Paulo, meu time do coração estava indo bem no Paulistão, mas perdeu na semifinal, mas isso já passou. Começou o Brasileirão e ele está indo bem para sermos hexa.

Em casa tudo do mesmo jeito. Cara, eu sofri uma decepção na sexta feira. A seleção brasileira de futebol que estava indo tão bem na copa me perde de virada para a Holanda. A Holanda que nunca ganhou uma copa na vida, mas tudo isso foi culpa do Dunga.

Aqui, no projeto, eu o Afonso e o Vinícius apostamos que o Brasil iria ganhar a Copa. Já os professores e a Larissa falaram que o Brasil iria perder e perdeu.

Mas tudo bem, a vida não é como a gente quer. Esse foi o meu 1º semestre de 2010. Já para o 2º semestre eu espero continuar vindo no projeto, claro, quero completar os meus 14 anos em outubro, continuar vivendo a minha vida do jeito que ela é, mudando algumas coisas.

Planejo passar para o 1º grau. Quero muito, muito, muito que o São Paulo seja campeão do brasileiro no final do ano. Pretendo achar uma menina que seja séria, educada, bonita (claro) para eu namorar. E que o São Paulo já campeão da libertadores, vença o mundial de clubes.

As festas de final de ano, pretendo passar nos meus tios, claro tudo nos conforme como sempre foi, com musica, comida, bebida, e alegria para que 2011 seja melhor que 2010!!!

RETROSPECTIVA 2009

Autor: Allan Ribeiro de Lima

Dia 1º estava eu lá, todo felizinho, acabou 2008, estava lá eu meus familiares festando a chegada de 2009. Esse dia foi muito show teve comida, bebida e música.

44 dias após esse dia estava eu, falando pra mãe:

– tchau mãe, até tarde.

Chegando ao colégio, toda aquela agitação de sempre pra ver quem pegou a sala de quem, mudança de salas, etc.

Eu fiquei na 7ª série B. Com várias pessoas que eu já conhecia e outras nem tanto e assim começou 1º dia de aula.

Chegaram as férias do meio do ano só festa.

Em casa, dormia até às 10h, assistia os desenhos, após o almoço, jogava uma bola, saía para ir à casa das minhas tias e da minha avó. Nos últimos dias de férias fui para uma viagem estava chovendo, mas mesmo assim foi muito show.

Voltando das férias, as aulas estavam chatas, a gente não lembrava de nada do que a gente aprendeu antes.

Antes de voltar as aulas a gente ainda ficou mais 15 dias em casa, por causa de uma tal gripe suína.

Depois disso aí sim que as aulas estavam chatas, mas a gente aguentou e fomos em frente esperando as outras férias.

Todo dia a mesma rotina, acordar à 10h, às 11:30h tomar banho, 12:00 almoço, 12:30 saía para ir à escola e voltava às 17:30.

As aulas até que eram legais um monte de coisas que a gente não sabia fomos aprendendo. Até que chegaram os últimos dias de aula, já quase sem fazer nada em sala de aula só esperando as férias.

As férias até que foram boas, jogava bola, tênis de mesa etc.

Dia 24 fizemos uma festa às 00:00h, que já não era dia 24 e sim dia 25. Após isso esperávamos o último dia do ano que é o melhor dia do ano. Comida, bebida, música, dança etc.

O CAPÍTULO FINAL DE UM PEQUENO TRECHO DE NOSSAS VIDAS

Autora: Larissa Soczek Haberland

É, como falei, tudo passa, tudo muda, muitas coisas não mudarão, mas em casa as coisas voltaram aos eixos, coisas boas, coisas talvez até tão boas que eu nem possa acreditar que aconteceram.

Eles podem até não achar, mas está muito melhor do que antes. Na escola sempre fui ruim, pelo menos para mim. Adoro estudar, mas vir para a escola, não. Mas fazer o que? Vou continuar, não posso desistir se eu quiser ser uma boa médica.

Eu aguento, eu sempre aguentei, e olha que nem foi tão difícil assim. É só ficar calada, muda e esperar. Quando você vir, um ano inteiro já passou. Faça isso desde a segunda série.

Claro que tem o seu lado ruim, péssimo, sempre perdi os meus “amigos” ou quem eu achava que eram meus amigos. Eles desistiam de mim. Ou será que era eu que sempre desistia deles? Não sei, só sei que eu não vou conseguir continuar assim.

Talvez eu aguente, e passe a minha vida inteira com os outros pensando que sou uma idiota, mas eu não sou. Já aviso antes: sei de tudo, vejo tudo, ouço tudo a minha volta. Eles nem imaginam, mas eu sei cada coisa de cada um, rsrs...

Melhor escrever ou falar de outras coisas. Ah, o Brasil perdeu a Copa, que peninha... nossa, estou sendo muito sarcástica? Que seja! A Espanha foi a grande campeã. Coitados dos brasileiros, perderam para a Holanda. Fazer o quê? É a continuidade da vida, uma hora perde, uma hora ganha. Agora é esperar por 2014. Vai ser aqui mesmo, por isso quero muito que levem a melhor, mas acho que não vai dar... Tô brincando, é só uma brincadeirinha de muito mau gosto, esquece.

Por fim, ou quase fim, foi bom, foi ruim, nessa metade de 2010 pude pensar muito, e vi, percebi que meus erros muitas vezes não têm volta, mas tem destino. O destino, não podemos mudar, nem sempre é o que queremos. Por isso que com as mesmas letras de “destino” nós podemos escrever “sentido”. Então de um “sentido” para o seu “destino”. Ah, nada a ver. Quanta porcaria, você só sabe escrever besteira, melhor você parar por aí se não ninguém vai querer ler um texto tão meloso. Por favor, você nunca escreveu bons textos, você teve sempre é sorte dos professores gostarem. Chega então de tanto blá, blá, blá.

Escrevo por fim, por fim mesmo, acho que esse texto não tem nenhum “sentido”, ou destino, tanto faz.

34 LINHAS DE UM ANO AGITADO

Autor: Vinicius Moreira

Meu ano passado não foi o pior, mas tenho que confessar que foi ruim. Foi o ano em que eu tirei a primeira nota vermelha e também estava com muito azar: tudo que eu fazia de errado meus pais acabavam descobrindo e eu sempre ficava de castigo.

O ano foi ruim, mas não aconteceram só coisas ruins, por exemplo, no começo do ano eu fui à praia (acho que foi a melhor coisa do ano) onde eu me diverti muito com minha família. Foi também nesse ano que eu pude ir a uma festa de madrugada. Foi também o ano em que eu dei meu primeiro beijo.

Foi nesse ano que eu comecei fazer bagunça na sala, mas eu ainda tirava boas notas, por incrível que pareça eu tirava 9,0 em português. Nesse ano eu não gostava de história, ainda era a matéria em que eu tirava minhas piores notas.

Nas férias de julho eu fiquei mexendo no computador o tempo inteiro.

É claro, foi nesse ano que ganhei meu computador.

Depois das férias, eu participei pela primeira vez dos jogos da primavera. Como não sabia jogar vôlei, chegamos só nas quartas de final.

Esse ano meus dias eram uma rotina, acordar às 10 da manhã, fazer tarefa, tomar banho, almoçar, ir à escola. Depois de voltar, mexer no computador, assistir filme de madrugada e dormir. Bom... para um ano que foi muito bom, escrever 34 linhas até está tá bom .

DIAS DE UM ANO SEM FIM

Autor: Afonso Cristian W

O ano começou na verdade quando as aulas começaram. O 1º dia foi só folia, reencontrar os amigos, colocar a conversa em dia, falar sobre as férias etc.

O segundo dia foi melhor, já estavam todos mais calmos, a primeira professora a entrar foi a de português, para variar. Todos os dias indo dormir à

meia-noite e acordando às 10:00h. Era muito bom, mas como sempre o dia mais aguardado era sábado, apesar de ter que ir para a catequese, mas era à tarde e o resto do dia era livre.

Acordando todos os dias às 10:00h, assistia televisão, almoçava, tomava banho, vinha para a escola, voltava, assistia até a meia-noite e ia dormir. Pelo mês de julho, quando apareceu a gripe, todos estavam preocupados, mas estávamos nas férias, então estávamos sossegados. Mas quando voltamos das férias, que tinham sido ruins, pois não havia feito nada além de ter ficado em frente ao computador e à televisão, nem teve aula por causa da gripe e nos mandaram embora novamente. Eu passei mais quinze dias só na frente da televisão e do computador, sem ver amigos e ainda sem colocar a conversa em ordem, mas o bom era que não iríamos ter aula. Vir para a escola é bom, ter aula é ruim.

Depois daqueles quinze dias, voltamos, mas eu era o monitor e tinha que ir todo dia buscar a pasta, o álcool e levar. O bom era o recreio e as aulas de educação física porque só conversávamos. O fim do ano vinha chegando e a gente pensando como iria ser o outro ano, como seriam as férias sem os amigos, e o dia inteiro só na televisão e no computador. O dia legal foi o do Monteiro. As férias foram chatas. O começo de aula na 8ª foi o mais legal.

6

COMO VEMOS NOSSO FUTURO?

O MEU FUTURO

Autor: Gustavo Turra Perandré

Primero, vou me formar em Física. Vou também fazer um curso de Desenho. Quero me formar em Física para ajudar as pessoas a entender melhor como as coisas funcionam.

Quero também casar, ter filhos, viver seguindo as coisas de Deus.

Quero também conhecer alguns lugares, entender algumas culturas. Vou, se possível, ter uma casa boa, não precisa ser tão chique, ter um carro, um bom trabalho, uma boa família, aproveitar as coisas do jeito certo.

Falando no meu futuro, quero, sendo físico, entender a tecnologia (eletromagnetismo), descobrir algo que ninguém sabe sobre a gravidade, ser como Isaac Newton, Einstein etc.

Viver uma vida feliz é bom, é isso que eu quero.

PENSANDO NO FUTURO

Autora: Maiara Constantino Goltz

Eu quero estudar, fazer faculdade para ser professora.
Eu quero ir para Portugal com minha família e trabalhar como professora lá em Portugal, é meu sonho ser professora.

Então eu quero estudar para isso.

Ou se eu não conseguir ser professora, eu vou estudar para ser dentista.

Para isso acontecer, eu tenho que estudar.

Sem estudo nada disso vai acontecer.

Sem estudo a gente não é nada.

Para ser alguém na vida, eu vou estudar.

PENSANDO NO MEU FUTURO

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Todo mundo
imagina como vai ser o seu futuro.

No meu futuro, eu imagino ir para a Espanha, morar em Madri, fazer faculdade de Moda e ser uma estilista muito famosa.

Eu gostaria de comprar uma casa muito bonita e que minha mãe goste muito, para eu dar essa casa para ela. Queria ter minha mãe e minha irmã sempre comigo, leva-las para viajar e sermos muito felizes.

Quando eu crescer, quero ter muita saúde, ser muito feliz e muito bonita, viajar pra muitos lugares com minha família.

Ter uma carreira de estilista e fazer roupas para todas as pessoas famosas usarem, mas roupas que também não sejam muito caras para que a população de classe mais baixa tenha condição de usar.

Mas penso também no futuro do mundo, que o mundo tenha menos violência, seja menos poluído, que a pobreza e os moradores de rua acabem, que as pessoas sejam mais felizes, que acabem com as drogas e que todas as coisas boas da vida melhorem.

Quero falar espanhol, ter saúde, fazer todos à minha volta felizes.

Espero ser e fazer meu futuro. E ser muito feliz e realizar meus sonhos.

NOSSAS HISTÓRIAS



1

QUERIDO DIÁRIO

PROFISSÕES VAGABUNDAS

Autor: Jackson

Querido diário, este mês foi um inferno, queria ser bombeiro.

Foi assim: quando comecei a trabalhar, bateu o sinal para ir, mas não fui, não sabia o que era para fazer, então fiquei lá tomando cerveja, assistindo TV etc. e fui demitido.

Na outra semana, fui ser policial, saí para pegar o bandido mas fiquei como uma galinha; estava com uma calibre 12 automática na mão mas com um coração de medroso. Fui demitido.

Já na outra semana tentei ser paraquedista, o avião subiu 1.281 pés, mas quando pulei esqueci o paraquedas. Por isto que estou escrevendo em meu diário aqui no céu.

QUERIDO DIÁRIO

Autor: Lucas Schechtel

Hoje fui viajar para Paranaguá. São quase 4 horas de viagem. Lá nós passeamos na feira de artesanato... tem cada coisa bonita, tudo feito ali mesmo na feira.

Almoçamos num restaurante delicioso, comemos uma comida chamada barreado: é um feijão com pedacinhos de carne bovina e suína misturado com farinha. “Hummm... é uma delícia!”

Depois fomos a uma praia chamada Praia de Leste. Era bonita, só que podíamos apenas molhar os pés e as mãos. Na hora em que eu estava me molhando, veio uma lesma na minha mão e foi nojento.

Vimos embora e no ônibus fizemos tanta bagunça... brincamos até de esconde-esconde.

Fui uma bela viagem, adorei...

2

NOSSAS POESIAS

O DETETIVE

Autor: Gustavo Turra Perandré

Era uma vez um detetive
que ria e brincava,
atrás dos bandidos andava,
se transformava em parede, porta...
sondava, espiava, pesquisava,
mas quando comia as hortaliças da horta,
fazia tudo que queria.

Pegava os bandidos desprevenidos,
prendia-os na cadeia,
cheia de teia,

ganhava elogios,
e era o melhor,
não dava mole,
e ganhava as coisas, com seu próprio suor.

Que detetive era esse?
Ele era e sempre será
O detetive Rogério Cará.

AS BORBOLETAS

Autor: Lucas Schechtel

As borboletas voam sobre a mesa,
Mas não parece que estão a voar,
E, sim, a dançar

As borboletas
não sabem andar
mas quando voam ficam a brilhar

Carregam o pólen do girassol
irradiando o sol e a lua
Com muita ternura

O ciclo da vida das borboletas
tem lagartas, casulos e borboletas
tem muitas cores, as que mais gosto são azuis e pretas.

FÉRIAS

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Férias são tão boas
Pra poder ficar à toa

Se divertir, rir
E também dormir.

Viajar, brincar
Sonhar, imaginar
Diversão e emoção
Formam uma perfeita combinação.

Andar de bicicleta
Fazer muita festa
Com amigos e amigas
E as famílias unidas.

Para descansar
DVD, pipoca e sofá
Na praia ir
E lá se divertir.

Depois chega a escola
Na Educação Física jogar bola
Os amigos reencontrar
E voltar a estudar.

MOTIVOS

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Motivo

Para tudo há motivo
Que está alerta
No coração sempre vivo.
Para paz, para a terra
Para o mal, para o bem

Tudo na vida
Um motivo tem
Não adianta esconder
Um motivo sempre vai haver.

UM GIRASSOL NO MEIO DA ESTRADA

Autor: Sandy Isabella Dainelli

Era uma vez...

Uma florzinha desamparada

Uma menininha calada

Uma borboleta incomodada

Com um girassol

No meio da estrada!

3

LENDAS:

AS “VERDADEIRAS” E AS “INVENTADAS”

LOBISOMEM

Autor: Lucas Schechtel

Segundo a lenda, o lobisOMEM é o sétimo filho de uma família que tinha seis meninas.

Dizem também que se ele morder alguém esta pessoa mordida vira outro lobisOMEM.

Ele se transforma na sexta-feira de lua cheia à meia noite.

Dizem que se a pessoa o vir e falar para ele vir buscar sal no outro dia, quem for buscar o sal será o lobisomem. Esse é um modo de descobrir quem é o lobisomem.

Falam que na quaresma, na região do Jardim Atlanta há um lobisomem. Ele sai de casa em casa uivar, falam que seu uivado é um som horrível. Mas não sabemos se esses relatos são verdadeiros ou falsos.

ORTAUQ SOÇARB

Autor: Gustavo Turra Perandré

Dizem que há muito tempo uma senhora foi engolida pelo Ortauq Soçarb. Muitos falaram que o viram. Disseram que ele tem quatro braços e cada um serve para uma coisa.

Braço superior direito: a temperatura desse braço é incrível, pode chegar a 7.500C° e atira bolas de fogo.

Braço superior esquerdo: a temperatura desse braço é incrível também, pode chegar a -7.500C° e solta espinhos de gelo.

Braço inferior direito: esse braço é feito de ferro, tem garras muito fortes e pode se movimentar a uma velocidade incrível.

Braço inferior esquerdo: pode levantar até 5.000.000 vezes o seu peso.

Ortauq Soçarb se transforma em monstro toda noite. Ele tem quatro olhos que detectam qualquer movimento.

Nas sextas-feiras à meia-noite, quando ele se transforma, ele ganha asas.

Cuidado, você não vai querer estar na rua quando ele aparecer, ele tem dentes enormes e afiados, pula muito alto com suas pernas fortes e se alimenta de cérebros.

LENDA COBRYS ESQUELETIONS

Autor: Jackson

Na antiga China, existia uma lenda de uma cobra chamada COBRYS ESQUELETIONS. Os sábios da dinastia Kung Lao contam sobre uma cobra diabólica que tem uma crina na cabeça e seu rabo é todo espetado.

Eles dizem também que um samurai monta nela e que ela costuma aparecer durante a madrugada. Dizem também que ela tem uma escama metálica que a ajuda a se proteger e para atacar ela usa os dentes. Alguns dizem que seus dentes têm sangue, outros falam que é porque é a cor do diabo.

Ela costuma esfaquear pessoas com seus dentes e as engole. Outro ataque que ela usa é perfurar pessoas ao meio com seu rabo. Alguns dizem que ela morreu, outros falam que ela se esconde para dar seu ataque.

ICAS MEMOSIBOL

Autor: Ivan

Icas Memosibol era um saci lobisomem, tinha uma perna só que se transformava em lobisomem.

Em todos os dias de lua cheia, ele saía atrás de pessoas que estavam com algum machucado recente para tomar o sangue destas pessoas. No outro dia, quando ele estava em seu normal, como um saci, ele saía atrás das pessoas assustando-as, deixando todas com muito medo de ir àquela cidade. Só uma pessoa ficava lá. Era um senhor que sabia como matar o Icas Memosibol.

Sempre que não era lua cheia, o Icas Memosibol entrava em um sono profundo até a próxima lua cheia. Mas o senhor num dia de lua nova descobriu onde ficava Icas Memosibal. Era numa casa bem além da floresta e ele foi lá tentar matar o Icas Memosibal. Quando ele foi lá, eles lutaram, só que não dá para saber se ele matou o Icas Memosibol, porque ele foi e nunca mais voltou. O Icas Memosibol nunca mais atacou ninguém e a cidade voltou ao normal.

A SERPENTE COM CABEÇA DE MULHER

Autor: Lucas Schechtel

Segundo essa lenda criada por Lucas Schechtel, a serpente assombra as florestas, como castigo por ter queimado uma floresta inteira.

Se alguém desmata ou queima uma árvore, seque a mata a pessoa petrificada. A pessoa só quebra o encanto se a serpente com cabeça de mulher for morta queimada.

Mas há relatos que contam que se a pessoa olhar em seus olhos e falar três vezes seu nome verdadeiro, Arpes, o encanto também é quebrado.

Depois de a pessoa ser petrificada, ela não consegue mais se mexer, mas tem o poder de ler mentes.

Dizem que a serpente é o único ser que pode conseguir acabar com o desmatamento e queimada ilegal.

4

SUSPENSE

CRIATURAS ESTRANHAS

Autor: Gustavo Turra Perandré

Terminei o texto da professora Gilda, de Português, quando, exatamente nessa hora, bateu o sinal para a saída da escola Dr. Luís Valfredo Gomes. Saí em disparada em direção à porta quando a professora me chamou:

- “Pedrinho, venha já aqui”.
- Dei uma parada com força e quase caí no chão.

- “Pedro... Pedro... - disse a professora - sua nota está muito baixa, eu pensei em você e resolvi te dar uma tarefinha”.
- “E o que eu vou ter que fazer?”
- “Você irá fazer uma redação sobre um fato interessante... nesse final de semana.”
- “Mas, professora, geralmente não costumam acontecer coisas muito interessantes no meu dia-a-dia. Às vezes..., mas nem sempre.”
- “Sem desculpas esfarrapadas, você precisa aumentar sua nota.”
- “Está bem, professora, mas preciso ir, tchau.”
- “Tchau, Pedrinho, juízo, hein!”
- “Está bem.”.

Eu corri bem rápido pelo corredor comprido da escola, passei na locadora aluguei um filme e fui logo para casa. Sinceramente, não estava ligando muito para a redação.

Chegando em casa, tomei um café caprichado, depois fui para o chuveiro e assisti a um pouco de TV. Anoiteceu rapidamente, eu já estava cansado, me deitei na cama e dormi. No outro dia, tomei meu café, e me lembrei da festa na piscina na casa da Velma, uma menina riquinha, que está na mesma sala de aula que estou. Como ela gosta de mim, ela me convidou. Bem, eu até acho ela bonitinha... mas eu não gosto dela, eu gosto da Joana, da minha sala, ela é simples e simpática.

Voltando ao assunto, peguei um calção, uma camisa fresca e uma toalha. Na festa, me diverti muito brincando com a turma, com aquela bola bem grande, que é para brincar na água, então à tarde comemos naquela mesa comprida um café da tarde, supercheio de coisas, tinha frutas que eu nem conhecia!

Cheguei em casa, assisti a meu programa preferido de TV, “O menino louco”, o dia passou mais rápido que um supersônico perto de uma tartaruga!!!

Então fui dormir, levantei, mas nossa! Já é domingo, joguei bola com meus amigos lá no campinho dos cactos, chamam ele assim porque dizem que por incrível que pareça uma vez nasceu um cacto lá, dizem até que um homem tropeçou numa pedra e caiu em cima deles. Engraçado, não é mesmo?

Terminou o jogo, cheguei em casa, joguei um pouquinho só de videogame, como a gente sempre diz, que acabam sendo horas. Estava de noite quando a minha mãe me lembrou do filme que aluguei, ela me disse que por eu ser mais velho do que meus três irmãos, Osvaldo, Jaíra e Catússia, eu poderia assistir aquele filme, enquanto meus irmãos iam para a cama; então coloquei meu filme no videocassete, porque ainda não existia DVD naquele tempo; deitei no sofá novo confortável, mas era mesmo muito confortável, e coloquei um dos filmes que eu mais gosto, “O ninja azul”.

Eu estava no sofá deitado quando ouvi um ruído muito estranho, criei coragem, e como eu sou meio louco, saí para ver o que era. Uma criatura muito estranha me agarrou pelas costas com suas garras, não olhei para ela, mas percebi que ela tinha chifres grandes, e uma envergadura enorme, dava uns 4 metros, eram enormes as suas asas. Eu estava quase morto de medo, mas o pior só estava por vir. Essa criatura colocou uma roupa azul e uma bolha, que mantinha a temperatura ambiente sem aumentar nem diminuir. Aquela roupa tinha até um aparelho respiratório.

Nisso as forças aéreas mandaram milhares de supersônicos, mas aquela criatura começou a soltar fogo pela boca que derretia por inteiro os supersônicos, e também atirava raios pelos olhos. Aquela criatura era tão poderosa que do corpo dela nasciam mais criaturas, mais e mais outras, e também nos rabos delas se formavam bolas de espinhos, que eram para bater nos supersônicos, e também cresciam braços muito fortes e agarravam e entortavam os supersônicos.

As criaturas pareciam ser feitas de ferro vermelho bem escuro, mas se algo as atingisse, elas explodiam e viravam pó. Logo apareceram os navios supergrandes das forças marítimas, mas apareciam outras criaturas que

eram aquáticas. Elas tinham tentáculos que partiam os navios ao meio e dos tentáculos saíam gosmas que derretiam os navios, mas a criatura também explodia e virava pó se algo lhe atingisse.

A criatura que me agarrou estava me levando para um planeta desconhecido, que tinha várias luas e uma estrela parecida com o Sol, mas era maior. Lá era bem quente. Como a temperatura era um pouco maior do que no meu planeta, ou seja, o planeta Terra, as criaturas desligaram a minha roupa e o aparelho respiratório grudou na minha cabeça. Era certeza que aquelas criaturas estudavam os seres humanos, pois vi pelo jeito que me tratavam como quando colocaram aquele aparelho respiratório em mim porque sabiam que eu só respiro oxigênio e no planeta deles não tinha oxigênio, tinha outros gases. Eu percebi isso vendo que quando a criatura tinha soltado fogo, quando estava me carregando. Era fogo normal com cor de fogo porque o fogo para existir precisa de oxigênio como tinha no meu planeta, mas quando ela foi soltar fogo no planeta dela saía com uma cor bem diferente, na verdade tinha várias cores misturadas naquela chama de fogo.

Continuando, a temperatura daquele planeta era alta, mas não descongelava o gelo que se formava de uma criatura que soltava gelo pelos pés. Estes formavam uma camada grossa que empurrava a criatura para frente como meio de locomoção.

Existiam várias criaturas com poderes diferentes, mas as que me trouxeram para aquele planeta me levaram para um lugar isolado e começaram a falar minha língua, eles falavam várias línguas diferentes. Eles me disseram que não iam me machucar, não consegui falar com eles, porque eles apontaram uma luz para meus olhos que me fez dormir, mesmo assim achei incrível eles falarem minha língua.

Eu acordei dentro de uma roupa, também com o mesmo formato de bolha, que me protegia de qualquer coisa. Eu estava flutuando no ar, e o que meus olhos observaram primeiramente eram canhões, navios e

supersônicos apontando para as criaturas que eu vi por um segundo. As criaturas me pediam: “por favor, faça com que os humanos parem com isso”.

Eu percebi que eles queriam fazer amizade, eles eram muito amigos. Então comecei a falar, a minha voz se propagava em altas vibrações que faziam com que toda a terra me ouvisse. Eu estava falando que as criaturas iriam parar de atacar, se eles não mais atacassem. Os humanos pararam de atacar e perceberam que as criaturas também pararam de atacá-los.

Continuei falando e disse: “eles querem ser amigos”. Então algumas criaturas começaram a conversar com os seres humanos e me soltaram daquela roupa flutuante. Depois de um tempo todos eram amigos. As criaturas foram embora e disseram que iriam vir visitar-nos outro dia. A criatura que tinha me agarrado se despediu e, quando estava falando que tinham me usado para pegar um pouco do meu DNA para fazerem criaturas se transformarem e obterem a forma humana para não assustar os humanos eu disse que iriam pesquisar e pegar um pouco do DNA de criaturas que vivem em outros planetas, aquela criatura começou a mudar a voz, a voz dela parecia a da minha mãe. A criatura dizia: “Pedrinho... Pedrinho... Pedrinho acorda...”. Eu acordei e a minha mãe estava me falando: “eu disse que era para você só assistir aquele filme e ir para cama, agora já é mais de meia-noite, desligue o videocassete e vá dormir”.

Enquanto estava desligando o videocassete, me lembrei da redação e pensei “nossa, e agora? O que vou fazer?” Mas me dei conta que estudava de tarde e faria a redação amanhã de manhã. Então fui dormir pensando no que iria escrever. No outro dia, acordei, tomei café, peguei meu caderno e já sabia o que escrever. Escrevi o que aconteceu em meu final de semana e principalmente o que aconteceu em meu sonho. Eu escrevi no final do texto assim “Quando acordei percebi que era tudo um sonho, e que mesmo me fazendo passar muito medo, as criaturas só queriam ser amigas”.

Então peguei minha mochila e arrumei meu material escolar. Eu entreguei a minha redação à professora e ela me deu um 10.

Concluindo, eu dormi depois de colocar o filme, e deitei no sofá, então eu dormi porque sofá era muito confortável!

A VACA VAMPIRA

Autor: Ivan

Numa determinada época existiam vampiros. Uma vez um vampiro sugou o sangue de uma vaca deixando a vaca virar um vampiro. Essa vaca foi sugando o sangue de outras vacas, deixando todas as vacas virarem vampiras.

Uma vez o dono das vacas viu que as vacas não queriam sair do celeiro. Ele foi lá ver e as vacas estavam no teto do celeiro. Uma das vacas foi na frente do dono e as vacas mataram o dono delas. Uma pessoa descobriu que as vacas eram vampiras, ele foi lá no celeiro e conseguiu matar as vacas e não contou para ninguém.

A CASA MONSTRO

Autor: Ivan

Era uma vez três crianças que viram uma casa que tinha no lugar das duas janelas, olhos e no lugar da porta, a boca. Sempre que qualquer pessoa fosse ao quintal, a casa usava as raízes das árvores para pegar as pessoas que iam lá.

Um dia, as crianças tiveram uma idéia, pegaram um aspirador de pó para fazer um boneco cheio de sonífero para que a casa dormisse, e eles entrassem nela para tirar o coração. Mas não deu certo, a casa acordou e percebeu que tinha alguém dentro dela.

As crianças conseguiram sair da casa, mas a casa as viu. A casa criou pés com as raízes das árvores e saiu atrás das crianças até um buraco onde tinha

uma escavadeira. Uma das crianças foi na escavadeira e derrubou a casa matando-a e todos ficaram mais tranquilos.

O MISTÉRIO DO CASARÃO

Autor: Lucas Schechtel

Um dia, Joe, Lana e seu irmão David iriam se mudar para um casarão. Quando David entrou em um dos quartos, avistou que os antigos inquilinos tinham esquecido uma cama. David foi correndo avisar Lana.

Lana pediu a ele para varrer em volta da cama, para depois a imobiliária vir remover o móvel. Quando ele foi varrer, um espírito de um velho o empurrou para fora do quarto. David ficou o dia inteiro para fora da casa.

À noite David teve uma visão do espírito passeando pela casa que virava um demônio. Ele passeava entre as árvores e o poço no enorme quintal.

Lana falou:

– Se for verdade que é o espírito, dê um sinal!

A mesa então começou a balançar

Joe resolveu não se mudar, mas sua mãe pretendia ir morar com eles, e se eles não se mudassem, logo não teriam onde morar.

Depois de uns dias o espírito veio, bateu em David e ele falou para ele ir ao poço. Joe foi e avistou uma espécie de animal em pé com chifres.

Quando voltou, Joe quase foi morto por David, mas não ficou bravo pois sabia que não era David e sim o tal animal em seu corpo.

Quando saíram da casa e se mudaram para outro lugar, os espíritos pararam de fazer as aparições.

Mas acham que o espírito está esperando apenas uma vítima para atacar.

BESOURO ASSASSINO

Autor: Matheus Soczek Haberland

Uma vez meu pai, que é químico, pegou um besouro e colocou no formol. Assim ele ficaria conservado por muito tempo, mas acidentalmente ele acrescentou o elemento X.

Depois de um mês, ele foi e tirou o besouro do formol. Ele estava maior e estava aparentemente morto. Então meu pai o jogou na rua, mas nós não contávamos que ele fosse sair andando e começar a assassinar pessoas.

O único jeito de detê-lo era colocando-o no formol com o elemento X, mas para onde o besouro foi?

Depois de mais ou menos seis meses, o besouro já tinha uns dois metros e quando meu pai jogou a “poção” especial em cima daquele bicho aterrorizante ele virou uma estátua e no dia seguinte ela havia sumido.

A ÁRVORE SANGRENTA

Autor: Matheus Soczek Haberland

Um certo dia, eu e meu grupo AEI (Agência Especial de Investigação) estávamos no recreio quando alguém da 5ª série cortou a mão na árvore, mas só havia um encostado nela.

Fui pedir o testemunho da vítima e ela começou a falar:

– Eu só cheguei com a mão perto da árvore e então a cortei!

Estava definido: aquela era a árvore sangrenta.

No dia seguinte, fomos ver a tal da árvore, eu, o mais corajoso e líder da AEI, encostei na árvore e então não aconteceu nada.

Falei novamente com a vítima e ela então me contou que havia cortado a mão propositalmente para chamar a atenção e ir embora, pois na 4ª aula ia ter prova de Matemática e não havia estudado.

5

OUTRAS TANTAS CRIAÇÕES

FÉRIAS E MUITA DIVERSÃO

Autor: Gustavo Turra Perandré

Estava a minha família unida; estávamos nos preparando para viajar. Fui jogar um pouco de bola com meus amigos, depois já estava escurecendo, então me despedi deles. Era o último dia de aula na escola, vim para casa, fui andar de bicicleta um pouco, depois fui dormir.

No dia seguinte levantamos bem cedo para ir para a praia. Assim que chegamos lá, fomos ao cinema, assistimos a um filme, e fomos nos divertir na praia; depois passeamos pela cidade, compramos um DVD, e então fomos para o hotel alugado por alguns dias. Minha mãe fez uma pipoca, sentamos no sofá grande, e assistimos ao DVD. Depois de muita diversão, fomos para casa.

Minhas férias já estavam acabando, já fazia falta a escola. Minhas férias foram ótimas, então depois voltei para a escola já pensava de novo nas férias.

CARROS

Autor: Ivan

Um dia, três carros amigos encontraram-se num posto de gasolina e começaram a dialogar.

Uma Skyline roxa, uma Ferrari 560 vermelha e um Nissan GTR verde começaram a discutir.

O Skyline disse:

– Eu tenho uma roda liga leve aro 20.

A Ferrari disse:

- Mas eu tenho um motor 310 CC.

O Nissan GTR disse:

- Já eu tenho um turbo 3ª caixa.
- Meu carro tem cor perolizada, retrucou o Skyline.
- E minha é um vermelho metálico, disse a Ferrari.
- Calem a boca, eu tenho 420 CC de potência.
- Vamos parar de discutir, nossos carros são os mais famosos rachadores do mundo, disse o Skyline.
- Vamos então uma equipe de URL, circuito, springt, drag e street x, falou a Ferrari. Eles montaram a equipe e ganharam todas as corridas de São Francisco, de New York City e Berlin, na Alemanha.

RACHADORES

Autor: Jackson

Um dia quatro rachadores se reuniram para correr em uma pista, fechada. Na corrida estava uma Ferrari 458 Itália, um Nissan GTR, um Lamborghini Gallardo e um Nissan Skyline.

E foi dada a partida: 3, 2, 1, GO!

O Nissan GTR disparou com velocidade, logo após vinha a Ferrari 458 Itália e os outros mais para trás. Gallardo disparou na frente dos outros com nitro e logo após veio o Nissan GTR. Logo após, pisquei o olho e a Ferrari 458 Itália estava em primeiro lugar. Por causa desta ação a torcida vibrava.

Skyline retomou sua posição e ficou em segundo, ia acabar a corrida e tais carros usavam nitro: 458 Itália, em primeiro, Gallardo, em segundo, Nissan GTR, em terceiro e Skyline era o último que corria.

E por causa da ação desses carros, fizeram várias outras corridas diferenciadas com mais carros: fizeram drift, URL, sprit etc. e foram conhecidos internacionalmente.

DRACOS

Autor: Jackson

No ano de 1700 a.C. , um cavaleiro alado ouviu um som na floresta assombrada. Curioso para saber o que era, ele foi lá ver e descobriu que era um animal, mas o infeliz correu. O cavaleiro decidiu ir atrás e conseguiu ver a ponta do rabo do animal, era vermelho e escamoso...

O animal parou e pela primeira vez viu-se um monstro. O cavaleiro alado chamou o animal de DRACOS, que significa Dragão na língua antiga dos sábios.

...E começou uma batalha... A batalha foi muito intensa, o dragão perdeu mais não morreu e os dois ficaram amigos...

AMIGOS

Autora: Maiara Constantino Goltz

Uma vez, eu brincava com meus amigos de andar de bicicleta.

E nós não queríamos mais andar de bicicleta, nós fomos assistir DVD, comer pipoca, e sentar no sofá para assistir o filme.

No dia seguinte, nós fomos para a escola juntos e voltamos da escola juntos e depois meus amigos foram lá em casa para nós brincarmos.

Um dia meus amigos me convidaram para ir viajar com eles, eu respondi: "Eu tenho que perguntar para minha mãe se dá para eu ir viajar com vocês".

E a minha mãe me deixou ir viajar. E nós fomos para a praia, nós dividimos brinquedos, demos risada e fizemos muitas coisas lá.

Era um dia muito especial e a minha mãe resolveu reunir a família lá em casa para comemorar e eu não quis ficar nesse encontro de família e fui dormir.

FÉRIAS INIGUALÁVEIS

Autor: Matheus Soczek Haberland

O último dia de aula, lá na escola, foi legal, pois eu e meus amigos jogamos futebol. Você deve pensar: “mas não jogaram o ano inteiro?” Sim, mas aquele era o campeonato com todas as turmas da escola. Além disso, a turma que vencesse a final ganharia uma viagem à praia.

Com muito esforço conseguimos o 2º lugar, mas o que valeu foi a diversão.

Quando voltei para a casa, a minha família me fez uma surpresa, íamos à praia, minha mãe já tinha arrumado todas as malas.

No outro dia de manhã fomos e lá, com toda a família unida, andamos todos de bicicleta.

Depois de dar alguns mergulhos, passamos em uma locadora, no mercado, e fomos para casa. A mamãe fez a pipoca e eu coloquei o DVD e ficamos umas três horas no DVD, pipoca, sofá.

Fomos dormir e no outro dia de manhãzinha, caminhamos pela praia.

Fomos ao Morro do Cristo em Guaratuba e depois de uma semana fomos para casa.

AS PROFISSÕES DE UM MALUCO

Autores: Jackson Zacarkim Rezeninski e Lucas Schechtel

Essa semana foi uma loucura, meu pai brigou comigo porque eu queria ser dentista de leões. Então entrei no poço em que Daniel entrou para ver como me saía. Os leões abriram a boca. Pensei que estavam com dor de dente e então enfiei a cabeça lá dentro para ver o problema, mas o que queriam era me devorar. Logo, descobri que ser dentista de leões não daria certo.

No outro dia tentei abrir um lavacar para Tubarões. O nome seria “tubalava”. No primeiro dia de negócio chegaram dois tubarões. Pensei que era para se lavarem, mas queriam era mesmo me estraçalhar com seus dentes afiados. Outra tentativa jogada fora.

Na outra semana tentei ser depilador de rinoceronte. Veio meu primeiro cliente e ele ficou paradinho me olhando. Coloquei a cera quente nele e ele tentou me furar com seu chifre. Outra tentativa falhada.

No mesmo dia, tentei fazer racha com guepardo. Começou a partida e ele disparou na frente. Tentei ultrapassá-lo com minha F250 da Ford, mas não deu certo. Então peguei uma Ferrari 458 Itália e também não deu certo. Enfim peguei uma moto Apache, mas ele quase me matou.

Então fui ser professor de macacos e foi a profissão que deu mais certo.

BAGUNÇA INFERNAL

Autores: Afonso Cristian | Alan Ribeiro de Lima |

Larissa Logetk | Vinicius Moreira

Personagens:

Gótica
Punk
Emo
Nerd
Boy
Professor
Fror (gay)
Anão (Joãozinho)

Cenário: sala de aula, um lugar normal onde todos aprendem atentamente como é o português Brasileiro.

Narrador: Enquanto o professor Zizi ministrava sua aula sobre diversidade, os alunos faziam bagunça.

(Punk e Gótica conversam sobre música e visual)

Gótica: Vamos bate no Emo?

Punk: Quero fazer ele engolir sangue.

Gótica: Vamos pegar o mano também?

Punk: Sim! Vamos dá uma tumba de pau nele.

Gótica: Vamos então...

(POW...BAG...TOC...SHUT...PLACT...PLACT).

Emo: Ai! Fofuchinhos, parem.

Mano: Pôw, cara!

Punk: Você vai querer não ter nascido.

Gótica: Vou arrancar sua franjinha, seu Emo.

Emo: Não! Demorou pra fazer a chapinha.

(Enquanto isso, o mano sai correndo fugido).

Punk: Isso mesmo, cara.

(Do outro lado da sala, Nerd e Boy faziam bagunça).

Nerd: O que você achou da matéria de português?

Boy: Quatro-olhos, você acha que eu venho até escola pra aprender alguma coisa!? Eu venho pelas garotas.

Nerd: Então vamos conversar sobre garotas.

Boy: Que garotas, nada! Você nunca ficou com ninguém.

(Então, aparece o Mano, depois de ter apanhado do punk e da Gótica).

Mano: Daí, Mano! Acabei de levar uma surra do Punk.

Boy: E eu com isso?

(Enquanto eles discutem, o Nerd fica quieto)

Mano: Fica “de boa”, senão eu chamo minha galera.

Nerd: Parem quietos os dois, ou eu vou contar para o professor.

(O professor se manifesta)

Professor: O que está acontecendo aqui?

Nerd: Eles estão querendo brigar.

Boy: É esse Mano que nem tava na conversa, e chegou apavorando. Eu vou dar uma surra nele.

Professor: Parem, ou eu vou levar vocês para a diretoria.

(Enquanto o desentendimento acontecia, Punk e Gótica tramavam alguma coisa).

Gótica: Vamos encher o saco do Fror?

Emo: Vai lá, pode encher mesmo. A família Restart não vai deixar barato.

Punk: Fica quieto boiola, senão te espanco de novo.

Gótica: Deixa quieto. Vamos lá atrás do Fror.

Punk: Daí! Sua bichinha, já foi na BR hoje?

Fror: Deixe minha vida íntima em paz.

Gótica: Agora vamos lá falar com o anão Joãozinho.

(eles vão até Joãozinho)

Gótica: Daí! Joãozão, como vão os rodapé?

Anão: Vai indo, graças a Deus.

Punk: E o emprego no jardim já está certo?

Anão: Não. A Branca de Neve já me convidou pro filme.

Gótica: Se fosse você, aceitava o do Papai Noel.

Anão: Eu prefiro o do circo mesmo.

(O professor fica incomodado)

Professor: Acham que estão na casa da sogra!

Gótica: Tamo sim, seu punho quebrado.

Professor: Só não discuto com vocês, porque senão apanho.

Punk: Vamos lá fazer a tarefa, senão eu reprovo mais um ano.

Gótica: Foi no show do AC/DC.

Punk: Claro! Vendi minha guitarra pra isso.

Gótica: Curtiu?

Punk: Com certeza. Consegui a palheta do demônio.

Gótico: E a banda?

Punk: Não vai indo muito bem. Os integrantes andam brigando, o baixista não vai mais ficar na banda. Você toca alguma coisa?

Gótica: Sim. Toco baixo.

Punk: Que acha de entrar na banda?

Gótica: Vocês tocam heavy metal?

Punk: Sim. Principalmente AC/DC.

Gótica: Então fico.

Punk: Beleza. Terá ensaio hoje às 11 da noite.

Gótica: Já tô lá!

Narrador: Do outro lado da sala, ainda havia discussão, mas o Anão chega, tira o Boy da briga. E a bagunça continua geral na sala.



E DEPOIS DE TUDO?



1

E DEPOIS DE TUDO?

Autor: Lucas Schechtel

Com o projeto aprendi que temos que pensar, pois temos que saber que alguém um dia vai ler. Aprendi que um texto sem pontuação fica complicado de ler, a vírgula muda o sentido da frase, até do texto inteiro.

Também notei que eu mesmo não pensava e não penso na quantidade de linhas mais e sim no conteúdo, na expressão do texto.

Tem pessoas da minha sala que se preocupam com a quantidade de linhas, acho isso errado. Como falei, tenho como objetivo, ao escrever o texto, dar coerência a ele, não seu tamanho. Acho isso, porque tem pessoas que fazem um texto enorme e não conseguem transmitir a ideia que estão pensando, e outras em poucas linhas transmitem a ideia do texto.

Antes, minha maior dificuldade era escrever as palavras corretamente. Agora essa dificuldade diminuiu bastante, pois aprendi as palavras a respeito de que tinha mais dúvidas, como as que tinham sc, s e z principalmente.

Agradeço ao projeto, principalmente a Silvia e a Taís, por me darem essa oportunidade, e me ajudarem a escrever textos que vão para um livro.

Obrigada Silvia, Taís e a todos que me deram essa oportunidade. Mais uma vez digo “Muito Obrigado!”

Autor: Matheus Soczek Haberland

No projeto, entendi que é muito importante escrever, passar a minha ideia para o papel para amanhã e depois eu me lembrar do que eu escrevi.

Eu acho que depois de ter participado do projeto, estou fazendo textos melhores, consigo entender o que eu escrevo, uso as vírgulas, e acho que as pessoas conseguem entender o que eu escrevo agora.

Sei que quando eu prestar um vestibular ou em uma entrevista de emprego que eu precise escrever, vou me dar bem (ou muito mal) graças ao projeto (rs rs rs).

Quando eu leio um texto compreendo melhor e consigo ter ideias novas e melhores, mas antes do projeto não conseguia passar as minhas ideias para o papel. Agora o meu texto tem mais coerência, concordância e sentido.

MEU SEMESTRE

Autor: Afonso Cristian W

Esse semestre que passou, sabe até que foi bom? Minhas metas, algumas foram cumpridas. Não esperava que as aulas começassem. Estudar de manhã deveria ser bom, mas no primeiro dia de aula vi que iria acordar todos os dias com sono. A minha meta escolar de tirar boas notas foi cumprida em algumas matérias; em outras, nem tanto.

A vida pessoal não mudou muito, sempre o mesmo cara alegre e sério ao mesmo tempo. O rosto mudou um pouco, apareceram mais espinhas e desapareceram algumas sardinhas. Mas o que eu queria mesmo para a minha vida era começar a trabalhar, coisa que não aconteceu.

No começo do ano já levei um pé na bunda da namorada. Mudei um pouco os gostos sobre música, passei a ser mais amigo. Há algumas semanas eu entrei num projeto, mas achei que iria ser chato. Agora, estou achando legal. No começo era só para gastar tempo, mas agora estou indo porque gosto.

Parei de jogar futebol e agora estou jogando tênis de mesa. Sempre achei que era jogo de nerd, mas é legal. Agora, acho que estou um pouco mais maduro, meus pensamentos amadureceram. A copa aconteceu e o Brasil decepcionou que nem em 2006, mas era só um jogo.

Minhas metas para o próximo semestre são: trabalhar, achar uma menina séria, passar no terceiro bimestre, ter aulas menos chatas. Além disso, o São Paulo precisa ser campeão do Brasileiro, da Libertadores, do Mundial. Também quero fazer novos amigos e conservar os velhos, comprar mais peças para o PC e, claro, continuar com saúde.

Esse ano meu cachorro morreu, já era um membro da família.

Voltei a conversar com velhos amigos.

LEMBRANÇAS DO PROJETO

Autor: Allan Ribeiro de Lima

Minhas dificuldades no projeto foram: a não vontade de escrever e a preguiça.

Minha única facilidade foi ler.

Depois do projeto minhas notas em português aumentavam, mesmo as aulas sendo chatas.

O que eu mais gostei foi de através de um texto a gente tinha que escrever outro, e outra coisa legal foi quando a professora perguntava, e a gente respondia, e em cima da resposta ela já mandava outra pergunta.

Isso foi a minha história no projeto.

RESULTADO FINAL

Autor: Allan Ribeiro de Lima

Pra falar a verdade, eu só vim no projeto para ter alguma coisa para fazer após o almoço.

Mas é legal vir aqui, mesmo tendo que escrever, uma coisa que achava chata, que hoje eu não acho mais.

Já quanto ao jovem do século XXI eu penso que ele é cheio de problemas, seja em casa com seus familiares, na escola etc.

Com relação à Copa da África, eu torço sempre a favor do Brasil. O importante é o Brasil ganhar, não importa de quanto, se foi no tempo normal ou nos pênaltis.

Bom, o Brasil não ganhou a copa, mas nem a Argentina, nem a Itália, as duas seleções que eu não queria que ganhasse. A campeã foi a Espanha jogando um futebol bonito em cima da Holanda a seleção que eliminou o Brasil nas quartas de final.

Ainda falando de futebol, mais uma decepção foi o São Paulo que não ganhou a libertadores e conseqüentemente não vai ganhar o Mundial. No brasileirão, ele está em 15º.

Já começou o 2º bimestre e daqui a alguns dias acaba o projeto. Em outubro, faço 14 anos.

Planejo passar no 1º grau no fim de ano e curtir mais essas férias de fim de ano com muita música, comida, bebida, e muuuuita alegria para que 2011 seja muuuuito, mas muito melhor que 2010 que, pra falar a verdade, ô, ano chato. Eu tirei a minha 1ª e espero que seja a única nota vermelha de toda a minha vida escolar!!!

PROJETO DE PRODUÇÃO DE LIVRO

Autor: Allan Ribeiro de Lima

Pra falar a verdade quando eu comecei a vir no projeto foi só pra não ficar dormindo ou bagunçando em casa. Mas o projeto é legal, apesar

de ter que escrever um monte, é bom, a gente conversa bastante, lemos uns textos e escrevemos outros.

Mas o mais legal é quando a professora Angela pergunta, e a gente responde, mas ela devolve a nossa resposta com outra pergunta.

As minhas expectativas para o resto do projeto são: continuar vindo, lendo, escrevendo e no fim ver nosso livro pronto com todas as coisas que escrevemos nas aulas.

O FIM

Autora: Larissa Soczek Haberland

O projeto para mim foi bom, foi para eu ver que eu não escrevo textos tão bons como eu achava. Vocês já devem ter percebido que eu escrevo muito mal, além dos erros de português, tem os textos sem lógica, as histórias malucas, onde normalmente eu falo sobre minha vida, “minha vida nada a ver”, sem aventura alguma, só coisas do dia-a-dia, aquele cotidiano chato de sempre.

O que eu quero dizer é que, tudo que fiz, faço e que provavelmente vou fazer, não tem muito sentido, acabo apenas errando, fazendo os outros ficarem tristes, por isso eu deixei de fazer tanta coisa, deixei as coisas de lado, as pessoas de lado, me tranquei em meu mundo. Eu, eu e a estranha que me habita. Tudo errado, só queria entender. E não é coisa de “adolescente rebelde”. Eu sempre fui assim, na minha, quieta, no meu canto. Por isso, se ofendi, magoei, xinguei ou utilizei o nome de alguém que não deveria, me perdoem, eu sempre fui assim, falo o que me vem à cabeça. Claro que eu penso muito, penso e falo nem que seja apenas para mim mesmo, só para mim.

Então, foi bom, legal, divertido, isso aí. Olha, novamente nesse texto eu falei da minha vida. Agora chega! Acabou! Não acabou? Pois não acabou, continua. A vida continua, o “Rock’n’Roll” continua.



APÊNDICE



1

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Silvia Sandra Denkiewicz (UEPG)^[1]

Segundo Severino (2004), “na universidade só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. Mas ela tem ainda uma dimensão social: a perspectiva da extensão” (SEVERINO, 2004, p.32).

Na qualidade de aluna do segundo ano do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa e participante bolsista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, venho nesta oportunidade apresentar algumas considerações sobre minha experiência neste trabalho.

Os locais de realização dos trabalhos foram o Centro de Socioeducação Dom Bosco (CENSE) de Ponta Grossa, o Laboratório de Estudos do Texto (LET) da Universidade Estadual Ponta Grossa e a Escola Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas, também em Ponta Grossa.

As atividades se iniciaram no mês de setembro de 2009, com dedicação de 20h semanais entre leituras e discussões de temas preparatórios em direção à realização das ações

[1] Graduanda em Letras Português-Espanhol, Bolsista da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: rsidenk@hotmail.com

de extensão, desenvolvidas no Laboratório de Estudos do Texto (LET). Estas leituras serviram de base teórica permitindo uma reflexão para nossa atuação fora da Universidade, o que fez com que surgissem indagações principalmente a respeito do objetivo real do trabalho de extensão. As reuniões realizadas no LET facilitaram nossa integração no grupo de trabalho e nos ajudou a conhecer e esclarecer diversos aspectos do Programa de Extensão. As reuniões nos permitiram também uma discussão conjunta de pontos semelhantes e o compartilhamento dos dados e resultados das experiências individuais e coletivas em cada fase da realização do trabalho de extensão.

A ação do projeto envolveu leituras e produções de textos de vários gêneros com alunos da 6ª série do Colégio Epaminondas e adolescentes internos do CENSE, realizadas duas vezes por semana com duas horas de duração cada encontro. O trabalho da prática de extensão realizado visou à interação dos adolescentes através de textos produzidos e procurou contribuir para o resgate da autoconfiança dos participantes, ampliou o letramento e os fez se sentirem cidadãos participantes de uma sociedade que se diz democrática.

Ao realizar o trabalho de extensão com alunos de diferentes contextos, mas agindo com o mesmo objetivo e a mesma qualidade de ensino, pudemos sentir uma boa receptividade por parte de todos os participantes e uma vontade de expor na fala ou na escrita as suas ansiedades, medos, fantasias e perspectivas futuras. Diante dos seus textos escritos, notamos uma necessidade de se autoafirmarem como cidadãos, cada um com o seu individualismo e particularidade.

Acredita-se que os alunos precisam ter consciência do seu papel como cidadão agente na sociedade e não somente como espectador, para que possa, no momento da aprendizagem, expor suas ideias aprendendo a torná-las coerentes com a realidade.

É necessário profissionalismo, respeito e muita sensibilidade para atuar como professores competentes no meio de tantas diversidades culturais. É de grande importância que as políticas educacionais sejam constantemente repensadas no sentido de uma melhoria da qualidade de ensino da escola pública e na criação de políticas compromissadas com a formação dos professores.

Espera-se que a criança ao frequentar a escola tenha acesso ao ensino em todas as suas dimensões. Sendo a escola a mais importante agência de alfabetização

e letramento, esta deve ser um lugar de inclusão social e não de exclusão. É fundamental ter consciência de que a escola é um dos espaços onde se encontram diversidades culturais e trabalhar com essas diferenças é um grande desafio ao professor. As diferentes culturas e as diferentes formas de linguagens que se encontram dentro de uma sala de aula não devem ser fator de indiferença ou discriminação, mas deve ser motivo de aprendizagem e pesquisa tanto para o professor quanto para o aluno. A existência de uma escola que não se pauta em atender um aluno idealizado, respeitando seus limites e sua individualidade é um dos caminhos para diminuir o alto índice de evasão escolar no nosso país.

Sou aluna de Licenciatura em Letras em uma Universidade Pública e juntamente com meus colegas, por meio da Prática da Extensão, estamos construindo um pensamento prático, observador e crítico. Temos o comprometimento com a comunidade na troca de experiências e de saberes acrescentando em nosso currículo o resultado positivo da experiência com a realidade.

Trocar experiências de conhecimento com a comunidade faz uma diferença grandiosa para o nosso futuro como docentes. Conseguimos presenciar uma realidade a qual nos leva a várias reflexões e nos desperta o interesse em atuar como professores pesquisadores.

2

O TRABALHO COM A ESCRITA: REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Taís Regina Güths (UEPG)^[1]

Este texto se configura como uma forma de materialização do que o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

[1] Graduanda em Letras Português-Inglês, Bolsista pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Projeto “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita”. E-mail: tais_guths@hotmail.com

(FORPROEX, 2006) denomina como indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois apresenta algumas reflexões trazidas por trabalhos em um projeto de extensão e por leituras decorrentes de um projeto de pesquisa.

Nesse sentido, salienta-se que

A extensão, ao ser compreendida como uma experiência vivenciada na realidade social e não como mera prestação de serviços, é também uma atividade de ensino, já que envolve estudantes e tem um caráter educativo junto à população com a qual o trabalho está sendo desenvolvido. Envolve também a produção de conhecimento, que é uma etapa deste processo, na qual se procura compreender a realidade com a qual se está lidando (FORPROEX, 2006, p.66-67).

Desse modo, durante o trabalho no projeto, buscou-se trabalhar com ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável. Assim, a partir de indagações feitas em relação a como trabalhar com a escrita com os adolescentes participantes do projeto de extensão, propomos também um projeto de Iniciação Científica que objetivou refletir sobre a escrita no processo de ensino e aprendizagem de língua materna.

Dessa forma, este texto visa a apresentar as reflexões trazidas a partir dos projetos, principalmente no que se refere à maneira de se trabalhar com a escrita e o modo como os alunos veem o trabalho com ela, pois serão relatadas as opiniões deles sobre de onde vêm as dificuldades na hora de escrever. Salienta-se que o objetivo não é discutir diretamente o ensino de escrita, por isso as reflexões aqui trazidas são baseadas nas opiniões dos alunos, os quais, ao relatarem suas dificuldades com a escrita, citaram o modo como esta é trabalhada na escola.

Sem ter como objetivo uma mera crítica ao trabalho com a escrita da maneira tal como é relatado pelos alunos, também objetiva-se relatar a maneira como o projeto se desenvolveu.

IMPORTÂNCIA DA ESCRITA: POR QUE ENSINÁ-LA?

Para se pensar em ensino, precisa-se refletir sobre o porquê de se ensinar determinados conteúdos, uma vez que a escola precisa estar ciente da relevância do que é trabalhado na sala de aula.

Em relação à escrita, percebe-se que o domínio dela está diretamente relacionado à possibilidade de melhores condições de trabalho e de inserção social, considerando que nossa sociedade é grafocêntrica, ou seja, a escrita é muito valorizada, sendo que grande parte do conhecimento gerado é disponível a partir dela. Além disso, até para práticas do cotidiano ela é necessária. Como afirma Britto (2009, p. 21), “mesmo para lidar com aspectos mais triviais da vida prática, como assear-se, locomover-se, buscar uma informação, participar de um evento público, a pessoa deve ter nível mínimo de alfabetismo”.

Além disso, o domínio da escrita se relaciona com o poder econômico e político, pois, segundo as DCE (2008, p. 49), “a invenção da imprensa consolidou a supremacia da escrita, como se ela fosse a língua, reforçando ainda mais a língua como instrumento de poder”.

A partir dessa problematização, percebe-se a importância de se trabalhar de maneira adequada com a escrita em sala de aula, a fim de proporcionar maiores possibilidades de domínio dessa modalidade de língua(gem) aos alunos.

No entanto, segundo Britto (2009, p. 17), “parte expressiva da população, ainda que alfabetizada, não domina as formas de leitura e de escrita necessárias para a participação efetiva nas práticas sociais e profissionais que pressupõem o uso da língua escrita”.

ENSINO DE ESCRITA

Para se refletir sobre o ensino de escrita, optou-se por seguir a seguinte ordem: apresentar a opinião dos alunos a respeito do assunto e, então, apresentar como foi realizado o trabalho no projeto de extensão, atentando para a mudança de visão sobre escrita relatada pelos alunos.

O QUE AFIRMAM OS ALUNOS?

Para responder a essa pergunta serão considerados, além da experiência adquirida a partir do convívio com os alunos, alguns relatos escritos por eles. Tais textos foram escritos em um dos últimos encontros e a temática proposta era escrever sobre as dificuldades que eles sentiam na hora de realizar essa tarefa. Isso porque se percebeu que eles desenvolviam bem suas ideias na oralidade, mas na hora de passar para o papel alguns afirmavam que *não tinham o que escrever*.

É importante destacar que eles não foram convidados a escrever, especificamente, sobre o trabalho com a escrita na sala de aula, porém eles incluíram, em suas dificuldades, o que acreditam *estar errado* na abordagem da escrita no ensino.

Um dos fatos que mais se fez presente nas produções é a crítica à cópia de textos, a qual, segundo os alunos, os faz reprodutores de ideias alheias e não os faz pensar, nem exercitar a mente. Essa prática é elencada por Antunes (2003) como uma das práticas ainda presentes nas escolas, sendo, segundo ela, “um processo de aquisição da escrita que ignora a interferência decisiva do sujeito aprendiz na construção e na testagem de suas hipóteses de representação gráfica” (ANTUNES, 2003, p. 25).

Sobre isso ainda, um dos alunos afirmou acreditar que, apesar de os fazerem acostumar com a cópia e de não conseguirem fazer textos próprios, essa prática ajuda-os a saberem a ortografia correta. Segundo Antunes (2003), ainda se constata no ensino “a prática de uma escrita mecânica e periférica, centrada, inicialmente, nas habilidades motoras de produzir sinais gráficos e, mais adiante, na memorização pura e simples de regras ortográficas” (ANTUNES, 2003, p. 25-26).

Esses fatos reforçam junto aos alunos a ideia de que saber escrever é *dominar as regras ortográficas*, em detrimento do que está sendo dito e como está sendo dito. Constatou-se isso também nos primeiros encontros com os alunos, pois estes estavam mais preocupados com a ortografia do que com o conteúdo.

Outra dificuldade relatada diz respeito ao não entendimento do enunciado do texto, o que faz com que os alunos sintam mais dificuldade na hora de escrever.

Com isso, percebe-se que a atividade de cópia é confundida com produção de texto e que, muitas vezes, os alunos não dominam o tema sobre o qual devem escrever, o que dificulta o desenvolvimento do trabalho.

OUTRO FAZER: A BUSCA POR UMA NOVA VISÃO DE ESCRITA

Durante a execução do projeto, trabalhou-se com duas turmas, uma de 6ª série e outra de 8ª série, sendo realizados dois encontros semanais com os alunos. Nesses encontros, foram lidos e discutidos textos de diversos gêneros, para que os participantes se sentissem preparados para escreverem

sobre vários temas. Porém, as reflexões trazidas nesse trabalho se referem apenas às atividades realizadas pela 6ª série.

No primeiro encontro, tentou-se conhecer os alunos, ainda que minimamente, pois em apenas alguns encontros não se pode ter uma ideia dos interesses de cada um. Então, a partir desse contato inicial, as propostas puderam ser criadas.

O trabalho foi iniciado com a escrita de textos mais ficcionais, porque se percebeu que os alunos gostavam dessa temática. Aos poucos, foi-se passando para temas mais locais, como as lendas do Paraná, muitas das quais não eram conhecidas. Alguns alunos, por serem convidados a escreverem sobre esse tema, buscaram informações com vizinhos e parentes. Portanto, buscando novas informações, passaram a planejar e pensar sobre o próprio texto.

Outro exemplo em que se partiu das preferências dos alunos foi o trabalho com paródia, pois cada aluno escolheu a música com que gostaria de trabalhar. Assim, foi uma atividade que despertou o interesse deles.

Salienta-se que, no início do projeto, percebeu-se que os alunos apresentavam a visão de que a escrita é apenas centrada na ortografia, na maneira “correta” de se escrever, sendo essa a maior preocupação deles nos primeiros encontros.

Partindo da experiência com os alunos nesse projeto de extensão, conseguiram-se bons resultados. Os alunos passaram a se preocupar com o outro, o leitor, sempre se perguntando se o texto tinha coerência, se o leitor seria capaz de entender as ideias. Eles ultrapassaram a barreira de apenas se preocuparem com a ortografia e passaram a produzir textos em que expressam as suas opiniões, sendo cada vez mais críticos, até com o próprio ensino, chegando a afirmar que escreveram textos que nunca imaginaram serem capazes de fazer.

Desse modo, percebe-se que eles mudaram suas visões sobre escrita, até mesmo sobre a questão do que seja correto, já que também se buscou trabalhar com variação linguística, enfatizando a questão da adequação ao gênero textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de como os alunos iniciaram o projeto, preocupando-se apenas com a ortografia das palavras, e de como o finalizaram, preocupando-se com o interlocutor e com a coerência do texto, leva a algumas conclusões.

Vale salientar que, durante o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas discussões sobre vários temas que subsidiassem o trabalho, entre os quais estava identidade. Nesse sentido, pôde-se notar que, durante o projeto, as identidades foram se transformando, pois os alunos passaram a ter uma nova visão de escrita. Além disso, os acadêmicos envolvidos também mudaram suas visões sobre o ensino, já que perceberam que o conhecimento deve ser construído em conjunto, e não apenas repassado, sendo ele não apenas originado em livros dentro da universidade e em conteúdos trabalhados pela escola.

Dessa forma, com o projeto de extensão, percebeu-se que outro fazer é possível, fazer esse que não está apenas idealizado pelos documentos oficiais de Língua Portuguesa, mas que pode estar presente na prática de ensino da escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português**: Encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRITTO, L. P. L. Educação Linguística Escolar: Para além das obviedades. In: CORREA, D. A.; SALEH, P. B. O. **Estudos da linguagem e currículo**: diálogos (im)possíveis. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular**: Uma Visão da Extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/ SESU. 2006.

PARANÁ. Governo do Estado. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a educação básica**. Curitiba: Base, 2008.

3

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR POR MEIO DE INTERVENÇÃO NA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM: UM MEIO PARA FORTALECER O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Andrinelly Stacheski Fuchs (UEPG)^[1]

A dificuldade com as habilidades de escrita, leitura e interpretação de textos tem sido um fato bastante preocupante no que se refere ao ensino e à aprendizagem de língua materna. Alunos estão chegando às séries finais do Ensino Fundamental apresentando deficiências de aprendizagem que deveriam ter sido sanadas logo no início do processo de letramento. Infelizmente esse déficit tende a comprometer a sequência de conteúdos a serem trabalhados futuramente, tornando-se um círculo vicioso, que poderá se agravar ainda mais. Com o intuito de atender essas dificuldades referentes não somente à leitura, escrita e interpretação, mas também aos conteúdos de oralidade, que dizem respeito ao ensino de língua portuguesa, às formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares, que dizem respeito ao ensino de matemática apresentadas pelos alunos recém-chegados à 5ª série do Ensino Fundamental (6º ano) em relação ao conteúdo das séries iniciais do Ensino Fundamental, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), por meio da Instrução Nº 001/2008-SUED/SEED, criou alguns critérios para abertura das Salas de apoio à Aprendizagem em língua materna e em matemática.

As aulas de apoio são realizadas em contraturno escolar duas vezes por semana, numa carga horária de quatro horas aula. Para que possa haver uma melhoria na qualidade da educação ofertada pela rede pública, a SEED, de

[1] Bolsista de extensão do projeto “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita”, financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) a quem registramos nossos agradecimentos. E-mail: andrinellysfuchs@hotmail.com

acordo com o portal dia-dia da educação^[2], tem promovido ações e eventos para capacitar os professores que estão atuando nessa modalidade de ensino, orientando também os diretores e as equipes pedagógicas das escolas, a fim de esclarecer a todos quais são os objetivos das Salas de Apoio, promovendo discussões sobre quais devem ser os encaminhamentos metodológicos para que os alunos, conforme informações contidas no referido portal, possam superar essas dificuldades e acompanhar seus colegas do turno regular.

No entanto, não basta apenas o envolvimento da equipe pedagógica, mas para que o programa “Salas de apoio à Aprendizagem” possa atingir os objetivos a que se propõe, torna-se necessário o envolvimento dos pais ou responsáveis das crianças, que precisam estar bem informados quanto à importância da frequência e do aproveitamento dos alunos em relação às aulas.

O acompanhamento ao aluno deve ocorrer durante e após o processo de aprendizagem por parte do professor regente, sendo ele dispensado somente após a decisão da equipe pedagógica e dos professores do apoio e do ensino regular. A elaboração do plano de trabalho docente também deverá ser resultado de um trabalho em conjunto entre os professores regentes e a equipe pedagógica, com base nas dificuldades dos alunos integrantes.

Dessa forma, os alunos, ao comparecerem às aulas de apoio, tendem a melhorar seus conhecimentos, não somente em matemática e língua portuguesa, mas podem também ter gradativa melhora nas demais disciplinas, já que o aluno ao conseguir entender o que lê, conseqüentemente conseguirá interpretar e refletir sobre o que lê, fatos essenciais para a compreensão dos textos que circulam nas demais disciplinas presentes no contexto escolar.

Ainda pode-se levar em consideração que, nas aulas de apoio, a proposta contida na referida instrução é de que se trabalhe com atividades diferenciadas do ensino regular, com a possibilidade de um ensino mais individualizado, já que o número de alunos é bem menor, não excedendo 15 alunos por turma.

Sendo assim, por meio do projeto de extensão da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), vinculado à Universidade Esta-

[2] O portal dia a dia da educação está disponível no seguinte endereço: <http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62>

dual de Ponta Grossa (UEPG) “Adolescentes de Escola Pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita^[3]”, buscou-se acompanhar como essa proposta vem sendo executada na prática de sala de aula, já que a formação acadêmica não deve limitar-se apenas ao conhecimento dentro da sala de aula universitária, mas sim deve ocorrer de forma crítica e plural, daí a importância de os acadêmicos envolverem-se desde o início da graduação no meio escolar (FORPROEX, 2006)

AS PRÁTICAS DE ENSINO NA CLASSE DE APOIO

Visando entender melhor a realidade desse contexto, acompanhou-se como se dá o encaminhamento das aulas de apoio e procurou-se trabalhar de forma conjunta com os professores responsáveis por essas classes em duas escolas da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa, no estado do Paraná.

Dessa forma, buscou-se também promover a flexibilização curricular. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão

É inevitável a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão enquanto eixo de formação do estudante, de uma perspectiva na qual a graduação vai além de mera transmissão para se transformar em espaço de construção de conhecimento, em que o estudante passa a ser sujeito, crítico e participativo, para o qual a Flexibilização aparece como um meio de viabilização (FORPROEX, 2006, p. 44)

Sendo assim, a flexibilização não deve ser confundida com assistencialismo, uma vez que a sociedade não será apenas receptora de conhecimentos, mas será parte integrante do conhecimento, ou seja, possibilitará a troca de experiências, a qual levará o acadêmico a refletir sobre a realidade da sociedade, construindo, segundo o FORPROEX (2006), uma formação compromissada com a realidade brasileira. A flexibilização abre espaço para reflexões, críticas e debates dentro do currículo universitário, que poderá reverter-se em benefícios para a sociedade.

[3] Esse projeto visa propiciar a relação entre adolescentes de uma escola pública de periferia e adolescentes em regime semiaberto por meio da escrita. Com a produção textual dos alunos pretende-se, como resultado final, a elaboração de um livro.

LETRAMENTO

Antes das saídas a campo para execução do trabalho, surgiu a necessidade de realizarmos um levantamento bibliográfico^[4] mais detalhado acerca da questão do Letramento, sendo esse um dos focos principais abordados neste texto. De acordo com Batista,

Letramento é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita (BATISTA, 2007, p. 11)

Entende-se, assim, que toda criança chega à escola com um nível de letramento, uma vez que ela vem de uma sociedade em que há diversas manifestações escritas, portanto, há o contato com a cultura escrita. Segundo Kleiman (2005, p. 30), “as práticas letradas em instituições como a família, que são as instituições que introduzem a criança no mundo da escrita com sucesso, são práticas coletivas, em que o conhecimento sobre a escrita é construído através da colaboração”.

Desse modo, de acordo com Bagno (2002), torna-se necessário propor um ensino de língua que tenha por objetivo levar o aluno a atingir um grau de letramento elevado, que permita a ele o uso eficiente das capacidades de leitura e escrita. Nesse sentido, o autor também ressalta a importância de o professor propor atividades que sejam propostas reais para que o aluno possa desenvolver essas habilidades. Conforme apontam as DCEs (2009), “é preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita” (p. 50). Para isso, entende-se que o trabalho com gêneros textuais torna-se a base, trazendo para a sala de aula textos que façam parte do cotidiano dos alunos, para que eles possam notar a importância do texto na interação com a sociedade.

[4] O levantamento bibliográfico e as discussões acerca do tema foram realizados no Laboratório de Estudos do Texto (LET) da UEPG.

Por meio da prática de produção textual adequada e relevante, o aluno gradativamente poderá atingir um nível de comunicação verbal fluente. Ao trabalhar com gêneros, o professor, conseqüentemente, levará ao aluno um conhecimento a respeito das variedades linguísticas, abordando os diferentes textos que circulam na sociedade.

Conforme Bagno (2002), interessante que as salas de aula sejam um local para que os alunos entrem em contato com todas as variedades sociolinguísticas e que “o espaço da sala de aula deixe de ser o local para estudo exclusivo das variedades de maior prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos” (BAGNO, 2002, p. 32). Dessa forma, o aluno aprenderá adequar seu discurso de acordo com o contexto a que é submetido conforme seus interesses, tornando-se autônomo, fazendo com que a sua linguagem seja construída ao longo de sua vida. A esse respeito, as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE, 2009) trazem a seguinte afirmação:

O professor pode planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade que, gradativamente, permita ao aluno conhecer, usar também a variedade linguística padrão e entender a necessidade desse uso em determinados contextos sociais. É por meio do aprimoramento linguístico que o aluno será capaz de transitar pelas diferentes esferas sociais, usando adequadamente a linguagem (DCE, 2009, p. 66).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sair a campo após desenvolver uma base teórica em que se busca vincular a teoria com a prática tende a contribuir para o aprimoramento de conhecimentos dos integrantes do projeto em relação à realidade vivenciada, bem como da própria comunidade que dele participa.

Dessa forma pode-se perceber que todos os envolvidos no trabalho são beneficiados pela troca mútua de conhecimentos. Por meio dessa interação torna-se possível ao acadêmico vivenciar a realidade dentro da escola e refletir sobre questões que estão presentes no cotidiano escolar e que o professor precisa estar preparado para atuar de maneira responsável e eficiente.

Com o trabalho em parceria com os professores da sala de apoio nas duas escolas foi possível acompanhar como se dá o encaminhamento dessas aulas, sendo que as duas abordagens eram muito diferentes, embora a proposta teórica seja a mesma e os materiais de apoio sejam semelhantes.

Em ambas as escolas visitadas os alunos são selecionados pela professora regente do ensino regular que, ao observar as dificuldades dos alunos e, principalmente, as notas baixas na disciplina, convida-os a participarem das aulas de apoio em contraturno. Os responsáveis por esses alunos são convocados para uma reunião a fim de ficarem cientes e poderem acompanhar o desenvolvimento escolar das crianças.

Para que a proposta da SEED possa surtir o efeito esperado, seria interessante um maior envolvimento desses profissionais que estão diretamente relacionados com o programa. A proposta é relevante e, embora haja algumas dificuldades em sua execução, pode-se notar entre os alunos que fazem parte das aulas de apoio que houve progressiva melhora, no sentido de que alguns deles conseguiram recuperar suas notas a ponto de poderem deixar de frequentar a classe de apoio.

Essa atuação nas salas de apoio permitiu à equipe integrante do projeto compreender melhor o funcionamento das salas de apoio, tanto do ponto de vista real quanto do ideal, contribuindo para a formação acadêmica dos futuros professores de língua.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Língua Materna: Letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem**. Brasília: UFMG, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: Mec/ SESu, 2006.

INSTRUÇÃO Nº 001/2008-SUED/SEED. **Critérios para a abertura da demanda de horas-aula, do suprimento e das atribuições dos profissionais das**

Salas de Apoio à Aprendizagem. Disponível em <http://www.diaadia.pr.gov.br/sued/arquivos/File/Instrucao_2008/INSTRUCAO_01_2008_SUED_01fev.pdf>. Acesso em 18/10/10.

KLEIMAN, Angela. (org.) **Os significados do Letramento.** São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.** Curitiba, 2009.

PORTAL EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARANÁ – DIA-A-DIA EDUCAÇÃO.

Salas de Apoio à Aprendizagem. Disponível em <<http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62>>. Acesso em 18/10/10.

4

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEXTO (LET) UM PROGRAMA QUE VISA À FLEXIBILIZAÇÃO E À CRITICIDADE

Yara Fernanda Novatzki (UEPG)^[1]

O Laboratório de Estudos do Texto (LET) é um programa de extensão aprovado na UEPG que visa a trabalhar com projetos que envolvam o estudo de textos e áreas correlatas. Os projetos desenvolvidos nesse ambiente objetivam atender demandas de estratos sociais para os quais essas atividades sejam relevantes e estão sempre articulados ao currículo do curso de Letras. Alguns projetos desenvolvidos no LET são projetos de pesquisa relacionados à extensão; projetos direcionados à formação de professores; trabalhos de leitura e escrita. Dessa maneira, busca-se, por meio da leitura, da discussão crítica e da escrita, o diálogo e a interação entre acadêmicos e

[1] Graduanda do curso de Letras Português-Inglês e Bolsista pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Projeto “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita”. E-mail: yarafernandan@hotmail.com

a comunidade em geral, favorecendo, assim, um melhor desenvolvimento profissional e a aproximação da universidade em relação aos reais problemas que a comunidade enfrenta em relação à educação.

Atualmente, segundo Santos (2005), a educação nos impõe diversos desafios diante do rápido e crescente desenvolvimento tecnológico e das exigências por atender aos vários e diferentes interesses pessoais e coletivos. Por esse motivo, sente-se a necessidade de mudanças em vários aspectos na vida do homem, mais especificamente nos campos de atuação dos professores, uns dos principais responsáveis pela difusão do conhecimento.

Nesse sentido, uma das maiores preocupações no âmbito educacional ultimamente trata-se da tentativa de modificar e articular os currículos escolares, fazendo com que haja uma formação mais sólida e mais preocupada com os reais problemas da educação enfrentados pela comunidade em geral.

Essas mudanças devem acontecer não só no ensino fundamental e médio, mas principalmente nas instituições de Ensino Superior, formadoras de profissionais competentes, capazes de dar conta de tais exigências, que são agravadas constantemente devido às atuais condições da situação da educação.

Por isso, o Forproex (2006) sugere uma reformulação imediata nos currículos, devendo substituir os modos de ensino atuais, que são voltados apenas para o aprendizado individual, sem envolvimento com a prática, pela articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão concomitantemente. Uma maneira de amenizar tais exigências e ainda garantir ao futuro professor uma melhor formação acadêmica e um melhor desenvolvimento como profissional na prática docente posteriormente.

Dessa maneira, o Forproex (2006) pressupõe a introdução de atividades complementares à graduação, e foi pensando nessa flexibilização que o Laboratório de Estudo do Texto (LET) foi criado na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

METODOLOGIA

O LET é um Programa de Extensão aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela Resolução CEPE N.º217, de 13/12/2007 e foi

reeditado em 2009 para realizar atividades até 2012. Sedia projetos que se relacionam ao trabalho com textos e áreas correlatas, ofertando cursos e minicursos; desenvolvendo grupos de estudos com alunos em iniciação científica que seguem as linhas de pesquisa e extensão dos Cursos de Letras; desenvolvendo projetos que contemplam a formação de professores e trabalhos com leitura e escrita.

Os trabalhos desenvolvidos no LET são selecionados pensando sempre na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, promovem-se discussões e reflexões por meio da leitura de diversos textos sobre temas que estão diretamente ligadas aos problemas da comunidade acadêmica e da comunidade em geral, visando encontrar possíveis soluções para esses. Da mesma forma, espera-se despertar a criticidade dos acadêmicos ao abordar esses assuntos. Nesse ambiente, há circulação de diversas pessoas interessadas em tentar mudar a realidade existente. Isso faz com que haja um maior contato entre acadêmicos, professores e graduados, garantindo, assim, uma maior interação e troca de experiências entre os participantes. Pois além de discutir os textos lidos, há produção e análise de textos escritos, reuniões do grupo de pesquisa, coordenação e assessoria a projetos socioeducacionais, participação em eventos e publicações dos resultados dos trabalhos.

Dessa forma, percebe-se um melhor desenvolvimento e uma melhor preparação dos acadêmicos para enfrentar os desafios presentes na educação, pois eles têm uma aproximação real com aquilo que vão encontrar em sua prática futura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O LET, por ser um ambiente propício para o desenvolvimento de tais atividades, disponibiliza de uma estrutura própria: uma sala de 45 m² na qual estão distribuídas 5 mesas com 4 cadeiras cada, somando 20 acomodações, uma bancada com 7 computadores, estante para acomodar os 416 livros e 271 revistas disponíveis (atualmente) para pesquisa no laboratório.

Certamente, este local simples se tornou um relevante centro de estudos da linguagem, e os seus resultados são positivos, pois os projetos desenvolvi-

dos aqui são articulados aos Cursos de Letras, o que garante ao graduando uma complementação à sua formação como professor e pesquisador.

Atualmente, o Programa conta com a participação de 12 professores dos quatro departamentos afetos aos Cursos de Letras: Letras Vernáculas, Línguas Estrangeiras Modernas, Educação, Métodos e Técnicas de Ensino. Sob a coordenação da Professora Djane Antonucci Correa, tem ofertado cursos e oficinas, grupos de estudo e projetos diversos de extensão. É uma espécie de guarda-chuva que abriga ações variadas das quais derivam atividades de pesquisa e extensão.

O Laboratório apresenta um modo dinâmico e interativo de trabalhar, pois, por meio das leituras realizadas, realizam-se produtivas e significativas discussões e reflexões acerca de diversos problemas que afetam o ensino, a pesquisa e a extensão. Desse modo, não se aprende apenas a decifrar os sinais gráficos presentes nos textos, mas passa-se a compreender aquilo que está presente nas entrelinhas e a identificar as diversas vozes que ele traz consigo no momento da leitura.

Essas várias vozes deixam-se ser ouvidas nos momentos das discussões críticas das leituras, pois é nessa hora que os participantes dos projetos interferem naquilo que está sendo colocado tanto no texto como pelos outros participantes, fazendo com que novos olhares sejam formados e novas atitudes sejam assumidas diante do texto pelo olhar do outro.

De acordo com Vasconcellos (2003), essa interação e o trabalho em grupo tornam-se possíveis, pois:

O sujeito [...] é cindido, descentrado, esfacelado, heterogêneo, disperso, perpassado pelo inconsciente, cujo dizer revela o não-controle absoluto dos desejos recônditos, provocados pela 'falta fundamental', decorrente do sufocamento do sujeito na pseudo-unicidade ou homogeneidade. A clivagem do sujeito permite que 'escapem' atos falhos, marcas de incompletude, lapsos, fragmentos censurados, desejos recalçados como o controle, o poder, a completude, fiapos do (s) outro (s) que o habita (m). (VASCONCELOS, 2003, p. 166, grifo do autor).

Nesse sentido, os sujeitos se descobrem heterogêneos e são capazes de perceber que somos habitados pelos "outros", ou seja, nossa constituição como pessoa é

formada por meio de diferentes pensamentos, olhares e vozes, e se faz baseada naquilo que recebemos e percebemos dos outros diariamente.

Mostra-se, assim, que todos nós somos formados por uma multiplicidade de olhares e vozes. Basta apenas descobrir um espaço onde elas possam ser ouvidas e aceitas como constituintes na construção da sociedade. O LET é um desses espaços.

Esse trabalho em grupo só é favorecido quando ocorre a interação dos participantes com a leitura, quando há o entrecruzamento dessas vozes e quando o leitor descobre o sujeito que interage por trás do texto, a fim de que se possa contrapor ou combinar ideias gerando conhecimento e ampliando compreensões por meio delas.

De acordo com Faraco (2009), ao tratar das ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin, o que importa é a:

dialogização das vozes sociais, isto é, o encontro sociocultural dessas vozes e a dinâmica que aí se estabelece: elas vão se apoiar mutuamente, se interiluminar, se contrapor parcial ou totalmente, se diluir em outras, se parodiar, se arremedar, polemizar velada ou explicitamente (FARACO, 2009, p. 58).

Ou seja, é necessário assumir o diálogo formado pelos “outros” presentes em nós.

Ainda, segundo o mesmo autor:

É nessa atmosfera heterogênea que o sujeito, mergulhado nas múltiplas relações e dimensões da interação socioideológica, vai-se constituindo discursivamente, assimilando vozes sociais e, ao mesmo tempo, suas inter-relações dialógicas. É nesse sentido que Bakhtin várias vezes diz, figurativamente, que não tomamos nossas palavras do dicionário, mas dos lábios dos outros (FARACO, 2009, p. 84).

Pode-se perceber, assim, que o sujeito se desconstrói e se constrói constantemente devido às exigências de enquadramento na sociedade atual, e isso não é diferente quando se trata das mudanças que devem ocorrer no ensino, mais precisamente nas reformulações dos currículos, como já mencionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a todas as exigências presentes atualmente na sociedade, principalmente em termos de educação, percebe-se a necessidade de mudanças no modo limitado da formação dos professores, ou seja, uma dedicação mais especial aos problemas que os professores estão tendo quando se trata de ensino-aprendizado dos alunos, e isso talvez tenha implicações no processo de formação desses professores.

Uma das sugestões feitas pelo Forproex (2006) para amenizar esse problema diz respeito à reformulação do currículo das universidades públicas de modo que elas possam ir além dos ensinamentos de sala de aula e passem a formar professores cada vez mais críticos e interessados em mudar a realidade atual, dando, desse modo, maior autonomia e ampliando os caminhos traçados pelos professores.

Com a criação do Laboratório de Estudos de Textos na Universidade Estadual de Ponta Grossa, percebe-se que, de alguma maneira, começou-se a tentar mudar o cenário atual do Ensino Superior nesta instituição, pois a implantação desse espaço propicia aos acadêmicos, de um modo geral, a oportunidade de inserção em novas formas de ensino-aprendizagem, que são realçadas no trabalho com o tripé universitário formado pelo ensino, a pesquisa e a extensão. Portanto, essa forma dinâmica de trabalhar, envolvendo o diálogo, a reflexão e a troca de experiências entre os diversos envolvidos, faz com que a procura por esse local aumente gradativamente, proporcionando vários benefícios a toda comunidade acadêmica, benefícios esses que terão reflexos positivos num futuro bem próximo.

REFERÊNCIAS

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006.

SALEH, Pascoalina Bailon. Oliveira. Reformulação curricular, prática articuladora e produção de texto. In: CORREA, D. A; SALEH, P. B. O (orgs.) **Estudos da Linguagem e Currículo – Diálogos (im) possíveis**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2009. p. 121-133.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A **Universidade no século XXI** – para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, Silvia Inês Coneglian Carrilho de. O début, o inaugural, no discurso do professor de português como língua estrangeira sobre sua formação profissional. In.: CORACINI, Maria José (org.). **Identidade & Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da Unicamp: Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. p.161-185.



RECONSTRUINDO IDENTIDADES: RELAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Angela de Fátima Scremin (UEPG)^[1]

Este texto procura relatar alguns resultados obtidos no projeto “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita”, desenvolvido no Laboratório de Estudos de Texto (LET-UEPG) em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), o qual integra o “Programa Universidade Sem Fronteira”. As instituições vinculadas a este projeto são, de um lado, uma escola pública localizada num bairro da cidade e, de outro, uma unidade de

[1] Graduada em Letras Português-Francês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Bolsista Egressa pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Projeto “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita”. E-mail: afscremin@yahoo.com.br

socioeducação, ambas localizadas na cidade de Ponta Grossa. As atividades desenvolvidas estão diretamente relacionadas ao ato de escrever.

O projeto “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita” foi aprovado em outubro de 2009. As atividades tiveram início em fevereiro de 2010 em uma escola pública e, no segundo semestre do mesmo ano, na unidade de socioeducação Dom Bosco. As atividades deste projeto aconteceram durante os períodos matutinos e vespertinos e tinham por propósito delinear estratégias que possibilitassem ao professor em formação uma reflexão contínua sobre a maneira como sua atuação pode ser potencializada em termos de comprometimento social.

Com a finalidade de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, os envolvidos nas ações deste trabalho foram, de um lado, alunos das 6^{as} e 8^{as} séries da escola envolvida e, de outro lado, adolescentes em conflito com a lei que cumpriam medida socioeducativa no CENSE-PG, com os quais a comunidade acadêmica trocou saberes e experiências, de modo a pensar sobre as mais diversas questões sociais com os adolescentes e não para eles.

Nessa perspectiva, trabalhou-se tanto na escola quanto na unidade de socioeducação com a produção de textos escritos.

Diante das várias formas de produzir e difundir conhecimentos, a extensão nas universidades públicas tem um papel de suma importância na formação de docentes e discentes, pois ela se caracteriza pelo envolvimento com a sociedade, possibilitando, desse modo, que as necessidades apresentadas do lado de fora da esfera universitária passem a ser incorporadas no ensino e na aprendizagem da vida acadêmica para a construção de uma relação direta entre o conhecimento da sociedade e da academia. Diante desse contexto, não são as universidades que levam conhecimento à sociedade, ao contrário, o conhecimento da sociedade se mistura ao das universidades, construindo, assim, uma troca de saberes essencial à formação acadêmica.

Segundo o Forproex (2006), o papel da extensão universitária está diretamente relacionado ao processo educacional, cultural e científico que se vincula ao mesmo tempo ao ensino e à pesquisa, ou seja, a extensão propicia uma transformação entre a universidade e a sociedade. Ao pensar nessa transformação, este projeto procurou o diálogo com os alunos da escola e com os adolescen-

tes da unidade de socioeducação, a fim de propiciar um caminho possível para uma ação reflexiva, além de buscar possibilitar condições de autonomia aos envolvidos, na perspectiva que se tenha uma formação humana e profissional mais justa e menos desigual.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Para realizar as atividades deste projeto foram realizados dois encontros semanais com os alunos regularmente matriculados nas 6as e 8as séries, do ensino fundamental, aproximadamente por um período de quatro meses, durante os quais desenvolveram-se atividades de leitura e escrita. As atividades do projeto foram distribuídas entre duas equipes. A primeira foi composta por duas acadêmicas do curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a segunda foi composta por um acadêmico do mesmo curso e por mim, egressa do Curso de Licenciatura em Letras. A primeira equipe desenvolveu suas atividades com os alunos das 6^{as} séries pelo período matutino e a outra equipe pelo período vespertino com os alunos das 8^{as} séries.

Assim, as atividades conduzidas diziam respeito à realização das leituras e de produção dos textos e a cada semana era possível perceber a vontade dos alunos de continuar a frequentar as atividades desenvolvidas no projeto. A participação deles aumentava e a cada encontro o envolvimento entre os participantes tornava-se visível, especialmente pelo estabelecimento do diálogo entre o grupo.

Desse modo, durante a permanência do projeto na escola, constatou-se que, por meio do diálogo e da interação, consegue-se bons resultados, indo ao encontro da visão de Pattanayak (apud OLSON, 1997), ao demonstrar que a escrita, considerada instrumento de opressão para uns e ferramenta de trabalho para outros, permite contextualizar a realidade vivenciada pelos adolescentes, pelo fato de que, em todas as atividades realizadas, recorria-se à escrita para a confecção dos relatos de experiências.

Considerando que as atividades desenvolvidas no projeto partiram do diálogo entre os envolvidos que, por sua vez, são seres heterogêneos, envolvidos num processo de eterna construção de identidades a partir das várias vozes que os habitam (VASCONCELOS, 2003), salienta-se que:

O processo de construção de identidade ocorre durante toda a vida do indivíduo [...]. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução, e o indivíduo como ser sócio-histórico também está em atividade permanente que lhe propicia a mutabilidade (VASCONCELOS, 2003, p. 168).

Assim, tendo em vista que o espaço escolar é um ambiente heterogêneo, onde circulam pessoas de diferentes classes sociais, raças e etnias e que cada indivíduo tem, de acordo com Moita Lopes (2002, p. 198), as “suas identidades sociais construídas nos encontros interacionais dos quais participam na medida em que aprendem a se construir a partir da palavra dos interlocutores”, procurou-se, construir conhecimentos num envolvimento mútuo entre acadêmicos e comunidade mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto tornou possível compreender como a extensão, o ensino e a pesquisa, em uma ação conjunta, são válidos no sentido de construir um conhecimento reflexivo entre a esfera acadêmica e a sociedade em que esta está inserida, indo ao encontro da flexibilização curricular defendida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2006), como o eixo de referência da transdisciplinaridade, uma vez que esta busca discutir e construir de modo coletivo os assuntos inerentes à reflexão, ao debate e à crítica, assumindo o compromisso de resgatar a cidadania plena.

Desse modo, por considerar a escrita como meio de interação, acredita-se que, no contato com os adolescentes, foi possível construir novos conhecimentos, além de refletir sobre questões inerentes à (re)construção de identidades e à exclusão.

Por fim, as atividades realizadas neste projeto de extensão levaram os integrantes do grupo a conhecer e refletir um pouco mais sobre as diferentes realidades existentes fora dos muros universitários. Cabe dizer que, quando

o profissional em formação não tem a oportunidade de vivenciar esta realidade, este só vai encontrá-la quando iniciar a sua carreira profissional.

Enfim, o papel das atividades extensionistas contribui para articular o conhecimento teórico e prático concomitantemente, repensando e refletindo sobre a realidade e o que está sendo ensinado em sala de aula, avaliando os pontos positivos e rediscutindo os negativos, a fim de reunir subsídios necessários aos acadêmicos para enfrentar as dificuldades existentes dentro e fora do ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: Uma Visão da Extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/ SESU. 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

PATTANAYAK, Debi Prasanna. A cultura escrita: um instrumento de opressão. In.: OLSON, David R; TORRANCE, Nancy. **Cultura escrita e Oralidade**. Tradução Valter Lellis Siqueira. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 117-120.

SCHERER, Amanda Eloina; MORALES, Gladys; LECLERQ, Hélène. Palavras de intervalo no decorrer da vida ou por uma política imaginária da identidade e da linguagem. In.: CORACINI, Maria José (org.). **Identidade & Discurso: (des) construindo subjetividades**. Campinas: Editora da Unicamp: Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. p. 23-35.

VASCONCELOS, Silvia Inês Coneglian Carrilho de. O debut, o inaugural, no discurso do professor de português como língua estrangeira sobre sua formação profissional. In.: CORACINI, Maria José (org.). **Identidade & Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da Unicamp: Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. p. 161-185.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 07-72.

6

CLASSE DE APOIO, UM SUPORTE PARA FORMAR ALUNOS CRÍTICOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DAS SÉRIES INICIAIS

Ályda Henrietta Zomer (UEPG)^[1]

Este texto relata parte de nossa participação no projeto de extensão “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita”, financiado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, por meio do Programa Universidade sem Fronteira.

Em termos gerais, a proposta buscava fortalecer o vínculo entre extensão e ensino, estimulando a flexibilização curricular e a ampliação dos espaços de atuação do professor em formação para que este tenha condições de atender as exigências da profissão, sejam elas individuais ou coletivas.

Já as atividades que desenvolvemos foram realizadas no contexto das chamadas “classe de apoio de aprendizagem”, uma iniciativa da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), que visa atender alunos de 5ª série que apresentam dificuldades de aprendizagem em relação ao conteúdo das séries iniciais, tanto em língua materna quanto em matemática, haja vista que muitos deles chegam às séries finais do Ensino Fundamental com defasagem na aprendizagem. A seleção dos alunos que participam da classe é feita por meio de uma prova, cujo resultado seleciona no máximo 15 alunos para cada sala.

[1] Graduanda do curso de Letras Português-Inglês, Bolsista de extensão do projeto “Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita”, financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) a quem registramos nossos agradecimentos. E-mail: alydinha@hotmail.com

A proposta de refletir sobre como a proposta da classe de apoio vem se realizando na prática foi desenvolvida em dois colégios distintos, estaduais, um de periferia e outro central, de médio porte, ambos situados no município de Ponta Grossa.

Como embasamento teórico, apontamos a importância das discussões relativas aos problemas da comunidade em geral, realizadas no Laboratório de Estudos de Texto (LET^[2]), no campus central da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O contexto da classe de apoio foi introduzido no projeto ao longo do desenvolvimento deste, como ampliação do material que estava previsto para ser produzido a princípio, que era um livro e quatro jornais.

De acordo com Santos (2005), nós que atuamos na área do ensino temos a responsabilidade de difundir nosso conhecimento a todos, razão pela qual precisamos contribuir para que os currículos escolares se modifiquem e possam efetivamente levar em consideração a realidade enfrentada não só pelos alunos, mas pela comunidade.

Porém, a escola não é a única que deve se flexibilizar, a universidade também deve se preocupar em formar profissionais aptos para buscar uma solução para a atual situação do ensino. Portanto, é de extrema importância que haja uma interdependência entre os elementos do tripé ensino, pesquisa e extensão, para que o professor se desenvolva melhor para futuramente atuar na sua prática docente e formar alunos mais críticos e buscar amenizar essa crise presente na educação.

Um dos problemas que podemos apontar é o fato de as escolas ainda estarem trabalhando com o processo de alfabetização (e não letramento), pelo qual o aluno muitas vezes aprende somente a relacionar letras e seus respectivos sons e não a atribuir sentidos. E isto faz com que a criança logo ao entrar na escola entre em conflito com as aulas que frequenta, pois quando ela chega à escola, já tem um certo nível de letramento, o qual muitas vezes

[2] O “Laboratório de Estudos do Texto” é um programa de extensão coordenado pela professora Djane Antonucci Correa. Foi aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR pela Resolução CEPE N.º 217, de 13 de dezembro de 2007. Neste espaço, a proposta é congrega projetos direcionados para acolher os projetos de pesquisa ligados à prática docente, contribuindo assim para a formação do professor e do pesquisador.

não é levado em consideração ou respeitado e, conseqüentemente, acaba não sendo valorizado.

Por outro lado, segundo Batista (2002), o letramento é o processo de ensino e de aprendizagem da escrita e da leitura que se desenvolve a partir do momento em que a criança começa a conviver com as diferentes formas de linguagem por meio das quais a sociedade se manifesta.

Para Kleiman (2005), “as práticas letradas em instituições como a família, que são as instituições que introduzem a criança no mundo da escrita com sucesso, são práticas coletivas, em que o conhecimento sobre a escrita é construído através da colaboração” (KLEIMAN, 2005, p. 30). Mas o modo como as crianças estão aprendendo só permite que elas somente decodifiquem o que leem, sem, contudo, saber sequer criticar o que foi lido, pois não conseguem compreender o texto lido.

Outra autora que ressalta a importância do ensino na perspectiva do letramento é Bortoni-Ricardo (2005), que discute a valorização do conhecimento que a criança adquire antes de entrar em uma sala de aula. Ela afirma que os alunos devem se sentir livres para falar dentro da sala de aula, independentemente do código que utilizam. Ou seja, o professor precisa reconhecer essa bagagem cultural, social e econômica e por meio desta procurar trabalhar com a criatividade e paralelamente a criticidade de cada aluno.

Conforme Bagno (2002),

É mais interessante estimular, nas aulas de língua, um conhecimento cada vez maior e melhor de todas as variedades sociolinguísticas, para que o espaço da sala de aula deixe de ser o local para estudo exclusivo das variedades de maior prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos (BAGNO, 2002, p. 32).

Diante disso observamos o quanto é necessário, no contexto da classe de apoio, que o professor trabalhe de uma maneira diferenciada em relação ao ensino regular, para que as dificuldades que o aluno traz sejam sanadas. Precisa-se buscar a melhor maneira de se trabalhar com a escrita, para que estas aulas se tornem interessantes e, a partir disso, que o aluno passe a ter mais interesse pelo ensino de língua portuguesa.

No entanto, o trabalho na classe de apoio exige acompanhamento dos pais em relação à frequência, valorização e aproveitamento dos alunos em relação às aulas, o que não vem acontecendo. Partindo deste pressuposto, os professores devem ser informados quanto ao preenchimento dos relatórios das aulas e é necessário que o/a professor/a do ensino regular e o/a professor/a das aulas de apoio mantenham contato, para que estes estejam constantemente informados em relação aos resultados da classe de apoio e o que precisa ser melhorado.

Outro fator determinante é que os alunos precisam ser acompanhados durante e após este processo de aprendizagem pela equipe pedagógica, a qual deve juntamente com o/a professor/a do ensino regular e da classe de apoio discutir a liberação de cada aluno e a elaboração do plano de aula.

Outro fator determinante é que a classe de apoio disponha de um local próprio para que as aulas sejam ministradas de modo que estes tenham um aproveitamento maior.

Pode-se concluir, a partir deste período em que acompanhamos as aulas da classe de apoio, que a proposta do programa, desde que encaminhada de forma conjunta entre elementos envolvidos, mediante critérios condizentes com os objetivos, trará resultados satisfatórios no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcus. **Linguística da norma**. Loyola: São Paulo, 2002.

BATISTA, Antônio. **Pró-Letramento: Alfabetização e linguagem**. Brasília: UFMG, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Variação Linguística e Atividade de Letramento em Sala de Aula**. In: KLEIMAN, Angela (Org.) **Os significados do Letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

BRASIL. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados do Letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Orientações Pedagógicas: língua portuguesa, sala de apoio à aprendizagem.** Curitiba: SEED/PR, 2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Instrução nº 022/08. **Critérios para a abertura da demanda de horas-aula, do suprimento e das atribuições dos profissionais das Salas de Apoio à Aprendizagem – 5ª série do Ensino Fundamental, da Rede Pública Estadual.** Paraná, 2008

SEVERINO, A. J. **A produção do conhecimento na universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.** EDUCAÇÃO E LINGUAGEM, ano 7, nº10; 2004